

Memórias e Futuro 7

Revista da Associação de Professores do Concelho de Almada
e da Universidade Sénior de Almada

**20 Anos
de USALMA**



Memórias e Futuro 7

Revista da Associação de Professores do Concelho de Almada
e da Universidade Sénior de Almada

**20 Anos
de USALMA**

Junho de 2025

FICHA TÉCNICA

Título: Memórias e Futuro 7

Autor: Associação de Professores do Concelho de Almada

Diretor: Maria Lourdes Albano e Domitila Cardoso

Propriedade e Editor:

Apcalmada – Associação de Professores do Concelho de Almada

Rua da Cerca, 21, 2800-050 Almada

Tel: 219 012 420/1/2/3

Email: apcalmada@sapo.pt

Revisão de Texto: Edite Prada

Concepção Gráfica e Paginação: Eduardo Pulido

ISSN: 1647-3515

Data: Junho, 2025

Índice

Editorial	5
20 Anos de USALMA	
Um Legado de Saber, Partilha e Comunidade – Domitila Cardoso	7
Associação de Professores. USALMA 20 anos – Jerónimo de Matos	10
A caminho do futuro – Maria de Lourdes de Oliveira Albano	12
Universidade Sénior de Almada – USALMA: espaço de partilha, de vida, de saberes ... – Teodolinda Silveira	16
USALMA – duas décadas a “Aprender” a “viver melhor”. Contributos para a memória de um projeto de natureza educadora – Paula Sousa	18
2025 USALMA. 14 anos a moldar formas e gestos – Conceição Freitas	21
História e Património e Ciências Sociais – Júlia Carrapo	25
Línguas e literaturas: 20 anos da USALMA	
Edite Prada, Edite Condeixa, Glória de Brito, Antónia Jacinto, Lurdes Cruz, Mário Amaral	28
Universidade Sénior de Almada (USALMA). O Percurso da Área de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) – Domitila Cardoso	42
Alfabetização de adultos um caminho para a Inclusão e o Desenvolvimento Domitila Cardoso, Rosa Maria Pita, Sílvia Maria Martins Salazar	46
Polo Arribamar – USALMA – Maria José Tomazinho	53
USALMA – Universidade Sénior de Almada. 20 Anos de memória Alexandre M. Flores	55
“20 anos da USALMA”. O Meu Contributo – Jorge de Abreu Arrimar	58
USALMA, 20 anos – Ângela Brandão	63
UsalFest25 – Vítor Fernandes	65
20 anos da USALMA – Maria Idalina Santos	73
USALMA, vinte anos depois – Rosa Lajas	75

Editorial

A Universidade Sénior de Almada comemorou neste ano letivo, de 2024/2025, vinte anos de história. São duas décadas de dedicação, compromisso e excelência no ensino não formal e na formação dos cidadãos. Ao longo destas duas décadas de existência, a USALMA contribuiu para a educação e a formação ao longo da vida e o envelhecimento ativo da comunidade almadense.

Este marco significativo da instituição foi comemorado com uma série de eventos e atividades ao longo de um ano letivo. Foi concretizado um programa ambicioso que mereceu o apoio de toda a comunidade educativa e também da autarquia local.

Pegando no tema dos Jogos Forais da USALMA para 2025, “Memória, Presente e Futuro”, cremos que esta é uma ocasião especial para olharmos para o passado, vivermos intensamente o presente e projetarmos um futuro que, acreditamos, será também promissor.

Olhar para o passado é lembrar como tudo começou. A universidade nasceu do sonho de um grupo de professores que ambicionava proporcionar aprendizagem contínua e contribuir para uma vida ativa dos seniores de Almada.

Recordamos com respeito, pelo trabalho realizado, os fundadores, professores que, com entusiasmo e compromisso, lançaram os alicerces do que hoje celebramos. É com agrado que confirmamos que ainda estão no ativo a dar o seu melhor: o professor Jerónimo de Matos como professor e como Presidente da Assembleia Geral da Associação e a professora Maria Carreiras como responsável pelo projeto “Uma palavra um alento” e pelo grupo de trabalho “Convívio e Lazer” da Apcalmada.

Vinte anos é muito tempo, mas parece que foi ontem que assistimos à palestra do professor Roberto Carneiro, no Auditório Grande da Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade Nova, Monte da Caparica. A sua mensagem, ainda bem presente e atual, foi centrada na defesa da ideia “os melhores para a educação”!

Na USALMA foram 20 anos de aulas, eventos, viagens, projetos e amizades, movidos sempre pelo espírito de aprender e ensinar.

A USALMA assume-se como um pilar fundamental do programa educativo e sociocultural do concelho de Almada, tendo contribuído para o reconhecimento de Almada como Cidade Educadora.

Recordamos com muito orgulho o reconhecimento da CMA, que atribuiu, em 2024, a Medalha de Ouro de Mérito e Dedicação, à USALMA, um feito possível graças à dedicação dos professores voluntários, à confiança dos alunos e ao apoio da autarquia local e das entidades parceiras.

Viver o presente é reconhecer que esta universidade sénior continua a ser um espaço significativo, onde cada dia é uma oportunidade de troca de conhecimentos e experiências. Cada um dos nossos estudantes e professores é uma peça fundamental desta história de sucesso.

Cada momento é a prova de que a aprendizagem não tem idade e de que o desejo de aprender continua vivo em cada um de nós, fazendo jus ao lema da USALMA “Aprender é Viver Melhor”.

Pensar o futuro significa projetar os próximos 20 anos com o mesmo entusiasmo e dedicação. O mundo muda, e nós mudamos com ele. Queremos continuar a crescer, a renovar, a inovar e adaptar-nos às novas realidades.

Desejamos que a nossa universidade seja um espaço cada vez mais inclusivo, tecnológico (que acompanhe a mudança) e dinâmico, onde os sonhos não tenham limites e onde cada um, aluno ou professor, continue a encontrar motivação para aprender e ensinar.

“A excelência não acontece por acaso”. A USALMA, continuará a promover a amizade, o convívio e a qualidade de vida, combatendo o isolamento e fomentando o crescimento intelectual e emocional dos seus alunos.

Hoje, celebramos o passado, vivemos o presente e inspiramo-nos para o futuro. Agradecemos a todos os que fizeram e fazem parte desta caminhada.

Que os próximos anos tragam mais conquistas e realizações!

20 Anos de USALMA

Um Legado de Saber, Partilha e Comunidade

Domitila Cardoso¹

Em nome da Direção da USALMA – Universidade Sénior de Almada, desde há quase quatro anos (mas muitos muitos mais “ao serviço” deste projeto), é com grande orgulho que celebramos duas décadas de dedicação à valorização do conhecimento e ao envelhecimento ativo, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos cidadãos almadenses na construção de uma comunidade intergeracional mais coesa, culta e solidária.

Desde a sua fundação em 2005, a USALMA tem sido um espaço onde a idade não é uma barreira, mas uma oportunidade para continuar a aprender, ensinar e partilhar experiências. Começámos com um pequeno grupo de professores voluntários e estudantes motivados que acreditavam que a educação deve ser um direito e uma paixão ao longo da vida.

Nestes 20 anos de existência, a USALMA desenvolveu uma oferta curricular rica e diversificada, que inclui disciplinas como História, Literatura, Informática, Línguas, Pintura, Fotografia, Música, Dança entre muitas outras. São mais de 60 disciplinas por ano, dinamizadas por mais de 80 professores (na sua grande maioria voluntários), que partilham o seu saber com generosidade e dedicação, tendo por lema “Aprender é Viver Melhor!”.

Entre os muitos projetos e atividades que marcaram a história da USALMA destacamos alguns realizados nos últimos quatro anos:

O projeto *Mentoriais Intergeracionais* que visa apoiar alunos do primeiro ciclo do ensino básico. É promovido pela Câmara Municipal de Almada, integrado no “Plano de Promoção do Envelhecimento Ativo” e dinamizado “no terreno” por uma equipa de voluntárias da USALMA.

O projeto *Almaritmos* que pretende realizar anualmente um evento artístico (música, dança, coro;...) com uma componente formativa e outra de apresentação ao público. Foram já realizadas, neste modelo, dois Encontros

¹ Diretora da USALMA

Intergeracionais, um de Coros e outro de Dança. Em 2025 realiza-se o terceiro encontro intergeracional desta vez de música.

O [Encontro Aberto de Primatologia](#), que tem o propósito de sensibilizar e envolver a população na ciência, aproximando os investigadores e a sociedade civil. O 2.º encontro realizado em 2023 contou com meia centena de participantes, da comunidade científica e não-científica, dos quais alguns alunos da USALMA. A Universidade Sénior de Almada é entidade coorganizadora, sendo a professora doutora Ângela Brandão, da disciplina de Temas de Neurociência (USALMA), a grande impulsionadora deste evento.

O projeto de comemoração dos *50 anos do 25 de Abril*, que decorreu de abril de 2024 a abril de 2025. Para além das atividades previstas no projeto, tais como, palestras, workshops, *flashmobs*, exposições, desenvolveu-se um subprojecto educativo intergeracional *Conhecer o Passado para construir o Futuro* com a escola EB1 Feliciano Oleiro.

A celebração dos *20 anos da Universidade Sénior de Almada – USALMA* decorreu ao longo do ano letivo de 2024-2025 e contou com a participação ativa de toda a comunidade educativa e com o empenho e dedicação dos elementos do conselho de delegados e do conselho pedagógico da USALMA.

A internacionalização, um processo de mudança organizacional, inovação curricular, desenvolvimento pessoal e mobilidade, tem como objetivo alcançar a excelência no ensino, pesquisa e outras atividades. Este processo procura integrar a USALMA na comunidade global, promovendo a troca de experiências, a diversidade cultural e o desenvolvimento profissional. Nesse espírito, integrámos os projetos europeus [ALLL-IN](#) (*Action Long Life Learning – Inclusion*), um consórcio composto por três organizações do concelho de Almada. Atualmente está em desenvolvimento o projeto [UTELE-Using Theatre to Express Life Experiences](#) em parceria com três países. Concretizou-se também o projeto de intercâmbio com a Universidade Sénior de Cabo Verde – Uni-Sénior.

A inclusão é uma realidade na USALMA, através da alfabetização de adultos, do teatro inclusivo, das aulas de artes, em protocolo com instituições como, o GIRA ou a *Pais em Rede*. Também a promoção da intergeracionalidade se tem concretizado através da colaboração entre a USALMA e as escolas,

nomeadamente com a Escola Secundária de Cacilhas-Tejo, o agrupamento Miradouro de Alfazina e a EB1 Feliciano Oleiro, promovendo o intercâmbio entre gerações. Salientamos também a participação dos grupos de música e de dança em atividades de animação junto de instituições sociais de Almada.

Ao longo dos últimos anos a USALMA obteve realizações significativas que permitiram dar visibilidade e reconhecimento a este projeto da Associação de Professores do Concelho de Almada. Em 2015 a universidade instalou-se no atual edifício, cedido em regime de comodato. Em 2023 a sua atividade foi distinguida com a Medalha de Ouro de Mérito e Dedicação pela Câmara Municipal de Almada facto que muito nos alegrou e motivou.

Em 2019, com a pandemia, atravessámos um período difícil da nossa instituição, tendo o número de alunos reduzido substancialmente. O foco da direção, no pós-Covid, foi o de trazer, de novo, os seniores às atividades letivas presenciais.

Entramos agora numa nova fase da nossa história. Os desafios sociais são muitos, mas a missão da USALMA mantém-se firme: proporcionar uma educação inclusiva, participativa e adaptada às necessidades de uma população sénior cada vez mais ativa e diversificada.

Estamos a investir no reforço das parcerias com entidades locais, nacionais e internacionais, em novas metodologias de ensino e em orientar, cada vez mais, a nossa oferta formativa para as necessidades e interesses dos alunos.

A Direção da USALMA agradece profundamente a todos os professores, estudantes, voluntários, parceiros institucionais e entidades que nos acompanharam ao longo destes 20 anos. Este percurso só foi possível graças ao empenho coletivo e ao espírito de comunidade que nos define.

Parabéns a todos! A USALMA somos todos nós!

Associação de Professores

USALMA 20 anos

Jerónimo de Matos¹

Em 2003, último ano da minha atividade como professor do ensino secundário oficial, integrei o grupo de professores do Concelho de Almada que se propunha fundar a Associação de Professores do Concelho de Almada (Apcalmada). Propus então, como setor relevante da Apcalmada, a criação da Universidade Sénior de Almada (USALMA)².

A proposta foi debatida e votada positivamente por unanimidade, seguindo-se a eleição dos corpos sociais da Associação de Professores, na qual fui eleito Presidente da Direção. Nesta qualidade, entre as atividades a organizar e pôr em execução, coube-me a tarefa de estruturar a USALMA (regulamentar, definir o quadro disciplinar, convidar professores e encontrar espaços para as aulas dos seniores).

Estas diligências foram efetuadas com sucesso, muito graças à disponibilidade das Direções das Escolas Secundárias de Almada que receberam e acolheram com apoio e afabilidade os novos alunos seniores.

Entretanto, a então Presidente da Câmara Municipal de Almada, D. Maria Emília de Sousa, que considerou a iniciativa da Apcalmada um serviço à população sénior de Almada interessada em continuar ativa intelectual e socialmente, prometeu disponibilizar à Associação de Professores uma sede com capacidade para desenvolver os seus objetivos culturais e sociais, nomeadamente as aulas aos seniores interessados.

Foi assim que, garantidos estes apoios das Escolas Secundárias e da Câmara Municipal, em 20 de janeiro de 2005, teve início o ensino sénior na USALMA, desde a alfabetização ao ensino secundário, atividade em que cerca de 1000 alunos seniores foram acompanhados nas aulas por cerca de 120 professores, em regime de voluntariado.

¹ Presidente da Assembleia Geral da Apcalmada.

² Como acrónimo, seria normal escrever Usalma, mas o registo oficial da marca acabou por ser USALMA[®].

A Presidente da Câmara acima referida, dando início ao cumprimento da sua promessa, adquiria um edifício devoluto no centro da Almada Velha que foi transformado na atual sede da Apcalmada-USALMA, adaptado para albergar as atividades letivas da USALMA e os projetos e atividades da Associação.

Inaugurado em 2015, tornou-se um centro de estudo, convívio e animação cultural e social, que trouxe vida e movimento à zona histórica de Almada. Ali entram diariamente centenas de seniores para conviver e assistir às aulas e dezenas de professores para dar aulas ou participar nas atividades da Associação.

Com este breve apontamento, o primeiro Presidente da Apcalmada e diretor da USALMA pretende apenas regozijar-se com os atuais responsáveis e fazer votos de um futuro promissor para as duas entidades de serviço cultural e social com futuras celebrações de aniversário.

A caminho do futuro

Maria de Lourdes de Oliveira Albano¹

Como Presidente da Associação de Professores do Concelho de Almada iniciei o meu 1.º mandato em 2012, em tempo de franca abertura à comunidade educativa, no sentido de aprendermos juntos a viver melhor.

Cedo me apercebi de que a USALMA, a funcionar desde 2005, era o grande projeto da Apcalmada. Efetivamente, desde o ano de 2012 a 2025, de acordo com os registos, tem sido gratificante verificar, por um lado a abrangência comunitária da ação da Apcalmada-USALMA, em termos de serviço à educação e formação ao longo da vida, de forma contextualizada e responsável, procurando garantir uma atividade constante, crescente e consciente, humanizada.

No quadro que se apresenta de forma parcelar (2012-2025), procurámos sintetizar a complexidade de intervenção social estruturada em número de escolas/sede e outras instituições e número de turmas desenvolvidas.

Deste modo pretende-se refletir sobre a grandeza, extensão e profundidade deste significativo percurso e inovação.

	Ano 2012/2013	Ano 2013/2014	Ano 2014/2015
Escolas	11 44 turmas	8 53 turmas	10 69 turmas
Sede			
Outras Instituições	3 12 turmas	1 11 turmas	2 42 turmas

“Todo o mundo é composto de mudanças” dizia Camões e eu própria. Em 2015, a Câmara Municipal de Almada cedeu, de forma generosa, o edifício que futuramente abrigaria a Universidade Sénior de Almada – USALMA. Após

¹ Presidente da Direção da Apcalmada.

completa recuperação realizada pela própria Câmara Municipal de Almada, o prédio foi entregue em regime de comodato à Associação de Professores do Concelho de Almada, garantindo à Universidade Sénior de Almada - USALMA instalações dignas para o funcionamento das aulas dos seniores, numa perspetiva de criar uma sede inspiradora de novos caminhos para conviver.

No início, contudo, enfrentou-se certa dificuldade em atrair alunos e professores para o novo espaço, seja pelo facto de os docentes serem da própria escola e ministrarem as aulas após o seu horário laboral, seja pela preferência dos estudantes seniores em permanecer na instituição próxima da sua residência.

	Ano 2015/2016	Ano 2016/2017	Ano 2017/2018
Escolas	11 59 turmas	11 44 turmas	9 28 turmas
Sede	86 turmas	111 turmas	105 turmas
Arribamar	6 turmas	16 turmas	15 turmas
Outras Instituições	0	1 1 turma	1 1 turma

	Ano 2018/2019	Ano 2019/2020	Ano 2020/2021
Escolas	9 21 turmas	7 19 turmas	7 17 turmas
Sede	112 turmas	101 turmas	101 turmas
Arribamar	11 turmas	11 turmas	11 turmas
Outras Instituições	0	0	0

	Ano 2021/2022	Ano 2022/2023	Ano 2023/2024
Escolas	0	2 3 turmas	2 3 turmas
Sede	84 turmas	84 turmas	46 turmas presenciais 5 turmas Zoom
Arribamar	13 turmas	7 turmas	11 turmas

Considerando os efeitos da pandemia (covid 19) e o encerramento das instituições, embora as aulas permanecessem ativas, de forma digital e presencial quando possível, verificámos que a continuidade de formação decresceu devido ao receio da propagação de doença.

Chegámos ao ano de 2024/2025

	Ano 2024/2025
Escolas	2 3 turmas
Sede	83 turmas presenciais 4 turmas Zoom
Arribamar	14 turmas

A necessidade de conviver, socializar e confraternizar voltou a ganhar força. É tempo de recuperar o que foi perdido durante o período de pandemia. O regresso está em curso: as pessoas estão de volta à Universidade e a todas as atividades que ela proporciona. Em 2022/2023 a Universidade Sénior de Almada - USALMA registou 573 alunos inscritos; em 2023/2024 esse número subiu para 623; e em 2024/2025 alcançou os 651 inscritos.

As disciplinas artísticas, tanto visuais como performativas, destacam-se pelo elevado número de inscrições nas turmas da Universidade Sénior de Almada – USALMA.

Os seniores encontram na expressão e comunicação artística e estética uma oportunidade para aprender e desenvolver uma arte que possam partilhar e exibir com orgulho. Nas artes visuais, os estudantes criam esculturas e realizam pinturas que frequentemente os emocionam, surpreendendo-se com o seu próprio talento. A exposição de final de ano letivo é um momento marcante onde a família, os amigos e os colegas se reúnem para admirar cada obra produzida.

Já nas artes performativas, tocar guitarra, cavaquinho, piano, concertina assim como, participar em dança ou teatro, proporciona não apenas momentos de convívio, mas também a oportunidade de animar espaços e pessoas. É uma forma de celebrar a vida e espalhar alegria por onde passam.

As restantes disciplinas também contribuem muito positivamente para o conhecimento literário, histórico e cultural dos seniores.

Universidade Sénior de Almada – USALMA: espaço de partilha, de vida, de saberes ...

Teodolinda Silveira¹

Num tempo em que tanto se fala de envelhecimento ativo, inclusão e coesão social, as universidades seniores afirmam-se como verdadeiros pilares de uma sociedade mais justa, mais humana e mais sábia. Estas instituições, tantas vezes impulsionadas pela generosidade de quem nelas ensina e aprende, são lugares onde o tempo ganha outro ritmo, onde o conhecimento não tem idade, e onde a vida continua a ser celebrada em todas as suas dimensões.

Tive o privilégio de integrar a direção da USALMA e posso afirmar que essa experiência marcou profundamente o meu percurso pessoal e profissional. Foi uma escola de humanidade. Trabalhar com e para pessoas que, após décadas de trabalho, continuam com sede de aprender, vontade de partilhar e alegria de viver, é inspirador e transformador. É também uma lição constante sobre resiliência, esperança e vontade de recomeçar.

Aqui os alunos não buscam diplomas ou títulos, mas sim experiências; não ambicionam carreiras, mas sim novos horizontes; não disputam estatutos, mas sim amizades. São espaços onde se cultivam saberes, se partilham histórias de vida, se criam redes de apoio e se combate, com eficácia e ternura, o isolamento e a solidão.

Ao longo do tempo em que estive na direção, tive oportunidade de colaborar com equipas dedicadas, de participar em projetos inovadores, de apoiar atividades que uniram cultura, cidadania, saúde e bem-estar. Mas, acima de tudo, tive o privilégio de conviver com pessoas extraordinárias, que me ensinaram que nunca é tarde para aprender — e que a alegria de viver pode ser, também ela, uma forma de sabedoria.

¹ Vice-presidente da Câmara Municipal de Almada e ex-vice-presidente da Direção da Apcalmada.

Por altura da passagem do seu 20.º aniversário, olho com carinho e reconhecimento para essa etapa da minha vida. Com carinho - por tudo o que recebi (bem mais do que aquilo que dei) e com satisfação por ter contribuído, ainda que de forma singela, para uma aprendizagem ativa ao longo da vida.

Assim, só posso felicitar todos os que continuam a trabalhar pelo sucesso deste projeto, ciente de que ele fará a diferença na vida de tantos.

USALMA – duas décadas a “Aprender” a “viver melhor”

Contributos para a memória de um projeto de natureza educadora¹

Paula Sousa²

Comemorar 20 anos de USALMA é reconhecer a entrega abnegada dos docentes que integram (e integraram ao longo destes últimos 20 anos) a Associação dos Professores do Concelho de Almada.

Projeto único, exemplar, que prestigia os professores e a sua ação educativa num contexto de desenvolvimento humano e que nos individualiza enquanto comunidade educativa e nos revela como projeto de cidade educadora, que somos.

Desafiada a recuperar a memória da génese da USALMA, diria:

- Que ela é o resultado da discussão em torno da sustentabilidade do Projeto APCA- Associação de Professores do Concelho de Almada. Desde o início, o grupo de trabalho responsável pela criação da APCA, e mais tarde os seus órgãos sociais, se questionou sobre um projeto federador dos associados, que respeitasse o saber acumulado dos seus membros e que contribuísse para a missão da APCA, refletida no ponto 3 do artigo 2.º dos seus Estatutos, aprovados em 2003: *A Associação tem como missão contribuir para a verdadeira construção da sociedade do conhecimento, da coexistência entre as gerações e da educação, aprendizagem e formação ao longo da vida, de todos os seus associados, com reflexos na dinâmica do movimento associativo local.*
- Que é um exemplo de construção colaborativa de um projeto de natureza educadora, aberto a diferentes visões e experiências, porque resultantes de percursos de vida e profissionais também eles diferentes, e que possibilitaram o diálogo franco e construtivo de um projeto inovador, que integrou os níveis de educação e ensino em presença no concelho;

¹ O município de Almada subscreveu a Carta das Cidades Educadoras em 1997, acessível em <https://www.edcities.org/pt/carta-das-cidades-educadoras/> e integra a Associação Internacional das Cidades Educadoras desde essa data.

² Ex-Diretora do Departamento de Educação e Juventude da. Câmara Municipal de Almada.

- Que ilustra a capacidade mobilizadora de um projeto político autárquico onde a Educação, e os seus educadores em particular, assumiam um papel determinante no desenvolvimento social do concelho e onde o reconhecimento e a gratidão aos docentes aconteciam em momentos de comemoração como eram: a Homenagem ao Professor Aposentado, a Receção à Comunidade Educativa e o apoio a projetos da sua iniciativa de que a USALMA é exemplo.

Recuperar os anos iniciais da USALMA³ é recuperar a memória de muitos momentos felizes e desafiadores, como foram:

- A visita a projetos de educação permanente, como o que estava a ser desenvolvido pelo município do Barreiro, a conhecida UTIB – Universidade Sénior do Barreiro no Grupo Desportivo dos Ferroviários do Barreiro e que foi inspirador para o já referenciado projeto âncora;
- O desafio lançado aos dirigentes das escolas básicas e secundárias para acolherem os estudantes da USALMA nas suas salas disponíveis, numa expressão, cada vez mais rara, de uma escola ao serviço da comunidade, sustentada em valores de altruísmo e de serviço às populações. A sua aceitação permitiu dar condições de funcionamento à USALMA durante 10 anos, enquanto aguardava as instalações definitivas só alcançadas em 2015;
- A criação e gestão das instalações físicas, inicialmente na extinta Delegação Escolar e posteriormente na atual USALMA, após a recuperação do antigo edifício da Cooperativa de Consumo Almadense;
- A criação de uma estrutura pedagógica, científica e disciplinar, associada a um modelo de organização do pessoal docente e discente, o apoio às dinâmicas de interação com a comunidade e outras academias congéneres, faz com que a USALMA se apresente como um projeto agregador e que se mantém como um dos projetos âncora da Apcalmada.

Estes momentos, entre tantos outros, foram protagonizados por muitos docentes, alguns infelizmente, já falecidos. Do grupo inicial, não posso deixar de prestar a minha homenagem aos docentes Ana Maria Branco, Edite

³ A Apcalmada criou a USALMA em 2004 (Assembleia-Geral Ordinária de 14 de dezembro de 2004), com aulas iniciadas nas Escolas Secundárias Anselmo de Andrade, Emídio Navarro, Cacilhas Tejo e Escola Básica António da Costa em fevereiro de 2005.

Condeixa, Feliciano Oleiro, Orada Emídio, Maria Carreiras, Judite Salvado, Sebastião Ramos, Glória Peres e Jerónimo de Matos.

Sendo a USALMA a expressão de uma vontade e decisão política, o reconhecimento aos Eleitos responsáveis à data, Vereador da Educação António Matos e Presidente da Câmara Municipal, Maria Emília Neto de Sousa.

No domínio técnico, um último reconhecimento para o Diretor Municipal da Direção Municipal de Desenvolvimento Social na altura em exercício: Dr. Domingos Rasteiro.

Tendo sido convidada para prestar o meu testemunho sobre os anos de formação da USALMA, não poderia concluir sem reconhecer todos os que integraram e continuam a integrar este Projeto de cidadania, de conhecimento, de solidariedade, de formação e que nos afirma como concelho educador.

À USALMA o meu reconhecimento e agradecimento pelo caminho feito!

Referência Bibliográfica

Seabra, M. (2020). *Memória Viva. Uma Associação bem sonhada*. Associação dos Professores do Concelho de Almada.

2025 USALMA

14 anos a moldar formas e gestos

Conceição Freitas¹

Estou há 14 anos como professora de Artes Plásticas na USALMA, depois de ter lecionado quarenta e um anos, no segundo ciclo do Ensino Básico. A minha formação base é Licenciatura em Escultura, tenho ainda uma pós-graduação em Museologia Social

Foi em 2012, após me ter aposentado do ensino oficial, e a convite do professor Jerónimo de Matos, que aceitei integrar o grupo de professores da Universidade Sénior, USALMA, para lecionar a disciplina de Escultura. Mais tarde, passei a lecionar, também, a disciplina de Técnicas de Azulejaria, mas devido ao interesse crescente na frequência das disciplinas, foi necessário mudar o nome e o horário para Cerâmica.

Nestes 14 anos tem havido um trabalho de grupo constante, onde se destacam algumas visitas de estudo, dando-se a conhecer experiências de trabalho em formas de Arte, nomeadamente a visita à Fábrica Viúva Lamego, a visita às Caldas da Rainha tendo-se visitado o Museu do Escultor, já falecido, António Duarte, ao Parque de Escultura Contemporânea de Almourol, em Vila Nova da Barquinha entre muitas outras.



Visita a Vila Nova da Barquinha

¹ Coordenadora da área Artes Plásticas

Foi ainda construída, coletivamente, uma escultura, oferta dos alunos e professora à USALMA, exposta no hall de entrada do edifício.



Peça oferecida à USALMA

As peças de cerâmica, esculpidas e reproduzidas através de moldes, com o objetivo de oferecer a todos os professores, uma peça, no final do ano letivo.



Peças oferta aos professores

Assim como as exposições no final de cada ano letivo, e a que levamos a efeito na Associação de Artistas Plásticos, Imargem com o título “Conceição Freitas e Alunos”.



Exposição na Imagem

Mas em todos estes anos nunca foram esquecidos os almoços de confraternização do grupo, alguns em formato de picnics.



Pic-nic

Para mim tem sido uma experiência muito gratificante, sobretudo na relação estabelecida com alguns alunos e professores, em que posso dizer que foram criados laços de amizade. É a continuação de um trabalho com pessoas; pessoas, foi sempre com quem trabalhei, mas que devido às suas idades, ainda estavam no princípio da aprendizagem para uma vida futura. Estas pessoas que frequentam as aulas de Artes Plásticas, de uma maneira geral, terminaram uma vida ativa numa profissão, que não lhes deu a oportunidade de serem

criativos. Agora nestas disciplinas tem oportunidade de usar materiais e ferramentas, como o barro, as tintas e pincéis, telas e tantas outras ferramentas que fazem parte destas técnicas, criando objetos artísticos através de uma relação das mãos e uma experiência de vida.

Neste ano de 2024/25, em que a USALMA faz 20 anos, como coordenadora da área de Artes Plásticas, propus aos professores da mesma, fazerem alguma atividade com os seus alunos cujo objetivo seria assinalar o aniversário da Universidade. No meu caso, a proposta feita aos alunos das duas disciplinas, foi a de construirmos, coletivamente, um painel de azulejos, com uma parte modelada para ser colocado em espaço comum. O trabalho já está concluído e colocado no local escolhido.



Painel de azulejos comemorativo dos 20 anos da USALMA

Quase no final do ano letivo, no mês de maio, foi mais uma vez levada a efeito a Exposição Coletiva de Estudantes da Usalma, a XII, onde são dados a conhecer os objetivos das disciplinas que integram as áreas de Artes Plásticas: Escultura, Pintura, Cerâmica, Manualidades, e Trabalhos Manuais, desenvolver a criatividade, a expressão individual e o saber fazer.

História e Património e Ciências Sociais

Júlia Carrapo¹

Vinte anos passaram desde que a USALMA se constituiu. Várias disciplinas foram surgindo, de acordo com a oferta dos professores que, em regime de voluntariado, se dispuseram a partilhar os seus saberes com quem tivesse vontade de acrescentar os seus conhecimentos.

No início, o seu funcionamento decorria nas várias escolas do concelho, de acordo com as suas disponibilidades de espaço e facilitando o trabalho dos professores, muitos deles ainda no ativo.

A área disciplinar História e Património tem variado ao longo dos anos, de acordo com a oferta dos docentes e o interesse dos alunos. Há, no entanto, um núcleo duro que se tem mantido de forma permanente, como a história nas suas diferentes valências (História de Portugal, História de Almada, História da Cultura e da Arte, História da Arte, Olhares sobre o Património (que já teve outras designações).



Viagem à Grécia, Santorini

¹ Coordenadora da área História, Património e Ciências Sociais

Mais recentemente, foram surgindo disciplinas como História do Direito e Direito Penal,

A certa altura do já longo percurso, a USALMA associou a esta área as Ciências Sociais de que se realçam as disciplinas a União Europeia e os Problemas do Mundo de Hoje, Economia para Todos, Economia Circular e Energia e Ambiente, etc. Esta é a área que tem sofrido maior oscilação.

São muitas e variadas as atividades desenvolvidas ao longo destes vinte anos para além das aulas – palestras, aulas abertas, cinema com história, visitas de estudo, viagens, sempre com um objetivo didático e cultural ligado ao trabalho realizado com os seniores. Vale a pena destacar que todas estas atividades têm como objetivo central o combate à solidão através do convívio e do estabelecimento de laços afetivos e de reforço da autoestima, imprescindíveis numa fase da vida em que a atividade profissional já não existe e as relações familiares nem sempre são próximas.



Visita à Bélgica



Visita ao Museu da escrita do Sudoeste, Mértola, Beja

Não posso deixar de assinalar a colaboração da história da cultura e da arte com a língua e a literatura portuguesa na disciplina Cantigando: viajar pela Idade Média, lecionada em parceria pelas professoras Júlia Carrapo e Edite Prada, em que os diversos saberes e curiosidade de ambas as levam a viajar por mundos desconhecidos e que têm sido atrativos para os seniores.

Línguas e literaturas: 20 anos da USALMA

Edite Prada¹, Edite Condeixa, Glória de Brito,
Antónia Jacinto, Lurdes Cruz, Mário Amaral

Cheguei à USALMA em 2008 para lecionar a disciplina de *Língua portuguesa*. A disciplina foi criada pela professora Diana Ferreira, que, na altura em que cheguei, não tinha condições de continuar e os alunos queriam muito a disciplina. E assim iniciei uma cadeira que se mantém agora com um título um pouco diferente: *Língua e cultura portuguesa*.



Visita sobre de Carlos de Oliveira

Recordo que em todas as reuniões de professores o diretor da USALMA, prof. Jerónimo de Matos, desafiava os professores a organizarem visitas de estudo. Foi assim que nasceu, dinamizado pela prof. Glória de Brito e pela autora destas linhas, o projeto *Viagens pela literatura*, cujo objetivo é estudar uma obra ou um autor e promover uma palestra e uma visita a um local relevante quer do ponto de vista do livro analisado quer da biografia do autor estudado. Este projeto mantém-se até hoje, com a colaboração da colega Júlia Carrapo, tendo sido a recente visita a Constância o culminar das atividades desenvolvidas pelas áreas de História e de Línguas e Literaturas no âmbito dos 500 anos do nascimento de Luís Vaz de Camões.

¹ Coordenadora da área Línguas e Literaturas.



Visita a Constância

Muitas outras palestras e muitas outras atividades têm sido dinamizadas. O mais importante a destacar é o interesse demonstrado pelos alunos e o convívio que se tem estabelecido.



Conferência com Marco Neves

Não posso deixar de referir o projeto de parceria, com a prof. Júlia Carrapo, intitulado *Cantigando: viajar pela Idade Média*, disciplina lecionada em par pedagógico que muito gratificante tem sido para alunos e professoras.

Sendo a coordenadora da área desde 2009, inicialmente de língua e literatura portuguesa, e mais recentemente de todas as disciplinas de línguas e de literaturas, pareceu-me relevante dar a palavra aos meus colegas, cujos testemunhos seguem:

Escritores almadenses

Edite Simões Condeixa

A minha atividade como professora de Escritores Almadenses, desde que comecei a lecionar na USALMA (há aproximadamente quinze anos), sempre se pautou como uma experiência muito feliz e enriquecedora.

Desde o início até ao presente, as reuniões de grupo disciplinar foram sempre muito bem orientadas e participadas, o que tem contribuído para me sentir mais segura e a fazer um trabalho com raízes.

As propostas daí emanadas nunca foram uma sobrecarga, antes um motivo de enriquecimento, num ambiente de muito agradável convívio.

Devo referir que agora ao andar para trás no tempo o que realço em primeiro lugar é precisamente o convívio e as boas recordações que deixou.

Refiro-me ao convívio nas reuniões, nos encontros gerais de professores, quer na sede, quer particularmente em locais fora de Almada, quer no almoço do final do ano letivo, oferecido ao corpo docente.

Saliento como pontos altos desta experiência:

1. O facto de as minhas alunas, um grupo pequeno, mas coeso, e que se tem mantido ao longo dos anos, se terem tornado minhas amigas. Convivemos dentro e fora da USALMA, em lanches, passeios, saídas culturais, etc.
2. Dentro do grupo das minhas alunas, organizamos um grupo de leitoras, que tem colaborado em atividades variadas, no geral da nossa disciplina, quer dentro, quer fora da sede, sempre num ambiente de boa colaboração.
3. O relacionamento com escritores convidados, donde saliento o excelente feedback de alguns deles, como é o caso de Luís Alves Milheiro e de Isabela Figueiredo. Com estes escritores em sessões abertas, muitas pessoas sem

serem alunos nos deram uma ressonância afetiva, que bastante alegria nos tem trazido.

4. A realização dos roteiros literários em Almada, dos escritores Romeu Correia e Maria Rosa Colaço, num trabalho em colaboração preciosa com as colegas Edite Prada e Ângela Mota.

Quero ainda referir o prazer que me deram as viagens literárias organizadas pelas colegas Edite Prada e Glória Brito, que me levaram às terras de Ferreira de Castro, de Eça de Queirós, de Aquilino Ribeiro e outros.

Abriram-me novos mundos.

Quero concluir dizendo que viver a USALMA para lá da minha atividade letiva, nos seus programas culturais e de convívio, tornaram a USALMA na minha segunda casa e num manancial de novas amizades.

Língua e Literatura

Glória de Brito

Entrei na USALMA assim que me aposentei em 2008, assumindo a leção das disciplinas de Literatura portuguesa e de Literaturas africanas de língua portuguesa. A USALMA permitiu-me abrir um caminho que não pude realizar enquanto professora no ensino oficial do secundário que consiste em ligar o estudo das obras literárias ao contexto histórico-cultural e à realidade referencial convocada nas ficções, através de visitas de estudo, preparadas previamente, aos locais de memória e de vivência dos autores das obras estudadas na aula e também aos locais e monumentos evocados na ficção. Esta ligação permite aos alunos apreender melhor a significação das temáticas desenvolvidas nas obras e a descoberta e conhecimento de património geográfico e histórico-cultural nelas referido.

Para concretizar estas linhas de ação, foi concebido um projeto interdisciplinar designado *Viagens pela literatura* que integra as disciplinas de língua portuguesa, de literatura portuguesa, de história e de história de arte. Com as minhas colegas que lecionam estas disciplinas, Edite Prada e Júlia Carrapo, temos tentado partilhar este projeto e aprender mais sobre as nossas

disciplinas e o nosso país, sempre com prazer, e transmitindo aos alunos esta vontade, de forma bem-sucedida. O convívio entre os participantes e o contacto com a variedade de manifestações patrimoniais e de tradições populares contribuem para reforçar o conhecimento sobre a nossa identidade histórico-cultural.



Roteiro de Agustina Bessa Luís

Tomando como exemplo a investigação e visita aos locais de memória de Aquilino Ribeiro e ao património geográfico, linguístico e patrimonial construído na sua obra. Ressalto o original santuário de Nossa Senhora da Lapa, do século XVII, em Sernancelhe, com uma gruta em pedra, envolvido em lendas evocativas de diversas partes do mundo. Aí pudemos confirmar a importância da descoberta desta edificação referida pelas personagens da obra do autor, *Quando os Lobos Uivam*. Testemunhámos, igualmente - no percurso geográfico, através das leituras de excertos dos seus romances - o uso específico de um precioso léxico regional que exprime a herança da particularidade dos usos e crenças do povo beirão.

Quanto às literaturas africanas de língua portuguesa, tenho tido a oportunidade de convidar especialistas desta área para realizar conferências que têm sido bem acolhidas, dando a conhecer as novas literaturas, cujo principal legado se tem inspirado na receção e inspiração em modelos da produção literária portuguesa. Cotejando e analisando as características das várias literaturas podem aprofundar-se os aspetos relevantes constantes das mesmas, bem

como o conhecimento da realidade histórico-cultural dos diversos países cuja literatura se exprime em língua portuguesa.

Poemas da turma de literatura portuguesa

20 Anos da USALMA

Nos vinte anos do seu nascimento
A USALMA mantém viva a sua missão:
Continua a iluminar professores e alunos
Inspirando várias formas de saber e lazer



Também nos oferece momentos
Para desfrutar e enriquecer a vida de todos nós
E ânimo para criar sonhos
E memórias que traduzem a sua voz.

Turma de Literatura portuguesa

Há vinte anos nasceu a USALMA
Havia de ser a continuadora
De tantos saberes.
Dá luz e alma a tantos seres.

Graça Lopes

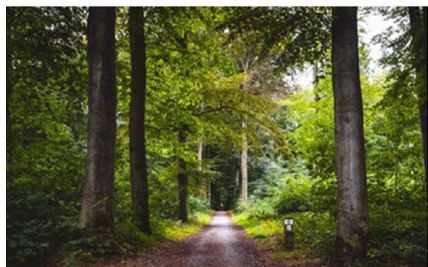
20 anos da USALMA



Nos decorrer dos 20 anos da existência da USALMA
pudemos concretizar nossos sonhos inacabados.

E desvendar nossos talentos guardados
E com promessas de esperança e generosidade
Avistar na distância outros desejos ainda nublados.

Glória de Brito



Quando entrei nesta escola
se aqueceu a minha alma
Por isso digo com garra
Parabéns, querida USALMA

Alexandrina Nunes

20 Anos USALMA

Há vinte anos nasceu a USALMA,
a escola que haveria de ser
a continuadora de tantos saberes,
que dá luz e conhecimento a tantos seres.



Saberes transmitidos com amor
por professores com paixão.
Os alunos ficam enriquecidos com o calor
dos ensinamentos dados com devoção.

Vitor Ravasqueira

Laboratório de Escrita e Francês

Maria Antónia Jacinto

Há cerca de uns 10 anos que comecei a fazer parte do corpo docente da USALMA, pretendendo continuar a exercer as minhas competências profissionais nas áreas do Português e do Francês, em regime de voluntariado.

Cheguei aqui pelas boas referências que me deram e que ainda hoje são as mesmas que dou a outros. Devido à boa imagem de que goza esta instituição, com razão, são muitas as pessoas que a procuram, algumas até desiludidas com a oferta que encontram na nossa região.

Sem dúvida que isso se deve ao facto de esta Universidade Sénior ter o privilégio de ser um ramo da Associação de Professores, o que por si já é um garante

de competência profissional, mas também porque tem um bom ambiente acadêmico, social e cultural, e é uma organização bem gerida, dinâmica e moderna.

Tudo isto permite-nos ser uma referência no nosso concelho, e isso levou a autarquia a apostar na ajuda para a criação da nossa sede, onde passámos a dispor de um ótimo espaço e equipamento adequado, que constituem uma oferta de topo.

A sua localização em muito contribuiu para dinamizar a zona antiga, histórica e um pouco esquecida da cidade, mas para o público da USALMA é uma desvantagem, já que o acesso é difícil, os transportes e os estacionamento poucos e distantes, sendo que os nossos alunos e professores são seniores, já vão tendo problemas de locomoção.

No que respeita ao meu trabalho nesta Universidade, leciono duas disciplinas – Laboratório de Escrita e Francês.

O Laboratório de Escrita foi a designação que encontrei para um trabalho na área da escrita criativa, de forma leve e descomprometida, onde experimentamos diferentes géneros e tipologias textuais, assim como alguma teoria que se revele necessária.

No caso do Francês cheguei a lecionar duas turmas, uma de iniciação, mas acabei por manter só a turma de um nível que na escola oficial corresponderá ao 3.º ciclo. O público desta turma pretende alcançar uma proficiência suficiente da língua e da cultura francesas para interações necessárias no dia a dia em França, ou para entender melhor um filme ou notícias nesta língua. E são essas competências que lhes tento transmitir através da leitura e escrita de pequenos textos, de diálogos orais, de preferência em situações práticas, de letras de canções, de vídeos temáticos, etc.

O objetivo que tenho perseguido, e que creio que é o espetável em organizações culturais como a nossa, é veicular saberes inerentes à disciplina que leciono e dinamizar atividades com ela relacionadas, mas também fomentar um convívio amigável decorrente das aulas semanais que se vai cimentando ao longo do ano, dos anos, e que permite um sentimento de pertença ao grupo, à USALMA no seu todo, e que atenua a solidão de muitos que nos procuram.

Para intensificar e otimizar esta rede amigável em muito contribuem as atividades dinamizadas pela USALMA ao longo do ano: encontros, festas, palestras, atividades culturais, passeios e a comunicação oficial (email e Facebook), mas também a de maior proximidade, os grupos WhatsApp, como os que criei para as minhas disciplinas, que não só permitem continuar on-line o nosso convívio, como são uma extensão das aulas, pois ali podemos veicular e/ou aprofundar informações interessantes para a disciplina e sociabilizar os trabalhos que os alunos vão fazendo, ao ritmo de cada um, durante a semana.

Por tudo isto que resumidamente demonstrei, não tenho dúvida de que é um prazer insubstituível fazer parte da USALMA, quer como aluno, quer como professor.

USALMA – 20 anos a tecer laços

Lurdes Cruz

Como colaboradora da USALMA há mais de uma década, muitos têm sido os momentos em que tenho refletido e pedido aos grupos com que trabalho que se pronunciem sobre o papel que esta instituição desempenha em termos globais, e também sobre o seu significado do ponto de vista pessoal.

Sem dúvida que as palavras mais frequentemente utilizadas para definir os sentimentos que a USALMA suscita em cada um são gratidão e generosidade. Gratidão pelo impacto positivo na vida dos utentes, generosidade pelo reconhecimento da entrega de quantos a fazem funcionar.

“O segredo de ser jovem é ter uma causa a que dedicar a vida”²

Para todos nós a USALMA é um espaço de preservação da juventude, mantendo-nos ativos, comprometidos e apaixonados, na partilha e construção do conhecimento, conscientes de que lutamos por uma causa comum - “Aprender é viver melhor.”

Se atendermos ao modo como tudo acontece, então poderíamos definir a USALMA como uma “rede de afetos tecida com pontos de gostar”³. É efeti-

² Helder Câmara

³ Graça Gonçalves

vamente esta rede de afetos entre todos nós que justifica o prazer com que nos encontramos em cada aula, a resiliência verificada em tempos adversos, como os vividos recentemente durante a pandemia, o clima de confiança que favorece a partilha e o fortalecimento da autoconfiança no processo da aprendizagem. Por tudo isto e muito mais, a USALMA acaba por ser também um porto de abrigo pois “as pessoas abrigam-se umas nas outras”⁴ e encontram aqui um refúgio para a sua solidão ou um núcleo de apoio nos momentos de maior fragilidade.

Mas é mais, a USALMA

Ela é escola e espelha a ousadia da descoberta. Navegando em áreas de conhecimento que não puderam explorar ou aprofundar noutras fases da vida, soltando talentos que estiveram à espera de momento oportuno para se revelarem, aderindo a viagens que os levam pelo mundo, os utentes da USALMA são estimulados a manter-se vivos, ativos, recetivos a novas aprendizagens e ao encontro com outros e outros lugares.

Muitos deles adotariam, sem dúvida, as palavras de Mia Couto, reconhecendo o papel que a USALMA, enquanto escola, desempenha nas suas vidas “A escola foi para mim como um barco: me dava acesso a outros mundos”.

A USALMA é, afinal ... estrada, caminho, tecedeira de sonhos.

Quantos sonhos pessoais não têm sido efetivamente concretizados na USALMA?

Sobre a importância do sonho, voltaria a Mia Couto para com ele reforçar o papel desta instituição ao abrir caminhos que ajudam cada um a ir ao encontro de si próprio.

“O que faz andar a estrada? É o sonho.

Enquanto a gente sonhar a estrada permanecerá viva. É para isso que servem os caminhos, para nos fazerem parentes do futuro.”

Ao longo destes caminhos muitos têm sido os Amigos com quem nos fomos cruzando e partilhando a nossa odisseia.

⁴ Valter Hugo Mãe

Nem todos conseguiram celebrar os 20 anos da USALMA, mas foi com a sua paixão e dedicação que chegámos aqui.

Para eles, em sua memória, cito António Lobo Antunes que tão bem traduz o que sentimos:

Os amigos não morrem: andam por aí, entram por nós dentro quando menos se espera e então tudo muda - desarrumam o passado, desarrumam o presente, instalam-se com um sorriso num canto nosso e é como se nunca tivessem partido. É como, não: nunca partiram.

Parabéns à USALMA pelos laços tão fortes que teceu ao longo dos seus 20 anos!

Testemunhos dos alunos:

- O meu foco é desenvolver e relembrar o Inglês. Manifesto o meu agrado e aplauso à professora Maria de Lurdes com quem iniciei em janeiro as aulas de inglês. (Anabela Mangas)
- A USALMA é uma Instituição à qual atribuo um valor incomensurável. (Clara Luta)
- Graças à USALMA tenho aprendido matérias novas e aperfeiçoado outras. (Felismino Ribeiro)
- E isto acontece em virtude da generosidade e altruísmo dos professores e outros voluntários, a quem agradeço. (Fernanda Afonso)
- Aprender coisas novas ou aprofundar o conhecimento de outras, socializar!! E criar novas amizades, viajar! (Gabriela Nunes)
- Participação, inclusão, partilha e voluntariado/generosidade dos professores são as palavras que me vêm à mente quando penso neste espaço tão especial e que tem sido quase uma tábua de salvação. (Gulzar Quintino)
- No meu caso, até o facto de ter que sair do meu espaço de conforto e me deslocar até ao local onde vou adquirindo mais saberes me foi útil. (José Manuel Santos)

- Tudo mudou quando entrei para a USALMA! Uns davam tudo por tudo para ensinar, a vontade de outros era aprender. E a organização é excepcional, há convívio, oportunidades únicas de viajar. (Luísa Elvas)
- A existência da USALMA é primordial na minha vida, porque aprendo, vou a passeios culturais, espetáculos de início e final do ano letivo. (Maria do Céu Ribeiro)
- Obrigada USALMA, pelo serviço que presta à comunidade, a nós, os mais idosos. Aprender e conviver. Obrigada aos professores que nos ensinam, e aos colegas de quem somos amigos. (Maria da Graça Neves)
- A interação entre alunos e professores, nomeadamente na aula de inglês, evolui em laços de amizade, muito importantes para quem vive sozinho. (Rosa Maria Espinheira)

Lições de italiano na USALMA

Mário Amaral

Em fevereiro de 2005 a USALMA abriu as portas aos estudantes que quiseram aproveitar a oportunidade de adquirir ou aprofundar os conhecimentos em áreas da sua preferência e entrar num processo de aprendizagem ao longo da vida.

Na lista das disciplinas propostas aparecia a da Língua e cultura italiana, a lecionar pelo professor Mário Amaral (tendo vivido vários anos na Itália, tive a oportunidade de aprender e utilizar a língua italiana e conhecer alguns elementos da sua história e cultura).

Durante os primeiros anos, a turma de italiano era constituída por numerosos estudantes, como consta das pautas de presenças de que conservo cópia. Com o passar dos anos o número de inscritos tem vindo a reduzir, como acontece em quase todas as disciplinas. No entanto, é possível afirmar que, ao longo destes vinte anos, várias dezenas, se não centenas, de almadenses tiveram e aproveitaram a oportunidade de conhecer muito ou pouco, conforme os casos, da língua e cultura italiana.

O Curso de Italiano desenrola-se ao longo de cinco anos, em lições de hora e meia por semana.

Para cada ano estão previstas duas unidades didáticas em que são abordados temas como: saber apresentar-se; serviços públicos; hábitos e atividades quotidianas; deslocações e viagens; compras e negócios... para proporcionar a aprendizagem e aplicação das normas gramaticais e das estruturas linguísticas.

Como material de apoio adotam-se os manuais em uso no *Corso di Italiano per Stranieri* para os níveis A1 – A2 e B1 – B2, no Instituto Italiano de Cultura, bem como outros instrumentos de carácter audiovisual.

No decorrer das lições, em simultâneo com a aquisição de novos conhecimentos, vão tendo lugar situações de são convívio, de espontânea troca de ideias sobre os mais diversos assuntos e da criação de sinceras e frutuosas amizades. É por isso que, ao longo dos anos, se têm verificado inúmeros casos de estudantes, alguns dos quais com dificuldades de deslocação, exemplares na assiduidade e com aproveitamento satisfatório.

A concluir, cumpre-me testemunhar que a USALMA, projeto maior da Associação de Professores do Concelho de Almada, se tem afirmado como instituição de enorme mais valia para os almadenses. Graças ao trabalho voluntário dos seus associados, professores e estudantes podem usufruir de um ambiente favorável ao desenvolvimento pessoal para beneficiar de uma vida com mais qualidade.

Universidade Sénior de Almada (USALMA)

O Percurso da Área de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)

Domitila Cardoso

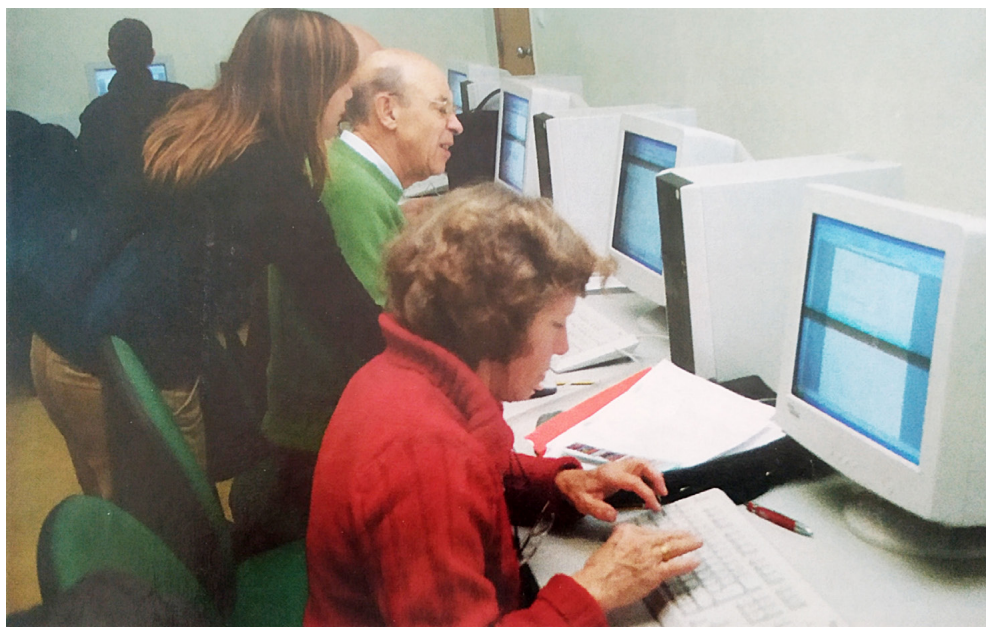
A Universidade Sénior de Almada - USALMA nasceu em 2005 e é dinamizada pela Apcalmada - Associação de Professores do Concelho de Almada. Trata-se de um projeto vocacionado para a formação e o desenvolvimento da comunidade local, tendo como lema “Aprender é viver melhor”. Desempenha um papel fundamental na promoção da educação ao longo da vida e destina-se, sobretudo, à população sénior do concelho de Almada.

Foi fundada com o objetivo de promover o envelhecimento ativo e proporcionar aos seus membros uma oportunidade de crescimento pessoal, cultural e social e inclui diversas áreas de ensino, entre as quais se destaca a área de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Esta área surgiu logo desde os primeiros tempos como uma resposta à crescente necessidade de inclusão digital dos seniores. A universidade começou por oferecer “cursos” básicos de informática para ajudar os estudantes a lidar com as ferramentas digitais, como o computador e a internet.

Os primeiros “cursos” focaram-se em competências essenciais, como o uso do computador e do teclado; navegação na internet; criação e utilização de e-mail; uso básico de programas como o Word e o Excel.

Com o passar dos anos, a área de TIC passou a incluir conteúdos mais diversificados e avançados, acompanhando as mudanças tecnológicas e os interesses dos estudantes. As disciplinas começaram a abranger a utilização de *smartphones* e *tablets*; redes sociais, *photoshop*, vídeo... Além disso, introduziram-se conteúdos mais práticos, como a gestão de documentos digitais e a utilização de serviços públicos do cidadão *online* (como a Autoridade Tributária e o SNS24).

Durante a pandemia da COVID-19, as ferramentas de videoconferência, como Zoom, e espaços *online*, como o *Google workspace*, foram especialmente úteis. É de salientar que os professores de TIC da USALMA prontamente se organizaram para oferecer aos outros docentes soluções para as suas aulas. Deste modo foram realizadas formações de suporte às aulas a distância.



Ao longo dos 20 anos de atividade a USALMA, na área de TIC (que mais recentemente incluiu as disciplinas de Vídeo e de Fotografia), teve o privilégio de contar com o empenho de vários professores e formadores voluntários, entre eles, Abel Antunes, Alexandre Cerveira, Ana Lúcia Carmo, Angélica Queiroz, António Santos Armando Napoleão, Carla Macedo, Carlos Guilherme, Carlos Monteiro, Carlos Nascimento, Carlos Ribeiro, Domitila Cardoso, Eduardo Pulido, Élia Martins, Esmeraldina Gralha, Ezequiel Matias, Fernando Santos, José Fernandes, Francisca Sores, Helena Mesquita Hélio Norberto, João Rosário, João Proença, João Raimundo, João Vaz Martins, Jorge Neto, José Guimarães, José Pires, Leonor Silva, Lina Almeida, Luís Filipe Duarte, Luís Miranda, Luís Rebelo, Maria José Travado, Mónica Novaes, Paula Salvador, Paulo Esteves, Rui Baltazar, Rui Páscoa, Susete Esteves, Vasco Ribeiro, Victor Silva, Vítor Cardoso, Vítor Fernandes.

Todos eles contribuíram, e alguns continuam ainda a colaborar, para a inclusão digital da população sénior do concelho de Almada.

Nesta retrospectiva gostaríamos de dar a conhecer alguns dos projetos e atividades dinamizadas pelos professores da área de TIC, ao longo dos 20 anos de atividade, da USALMA:

- Realização de um friso cronológico da Apcalmada-USALMA desde o seu início até aos 10 anos de existência.
- Elaboração de um estudo estatístico, com o objetivo de dar a conhecer os estudantes, quem eram e que disciplinas frequentaram, ao longo dos anos. Este trabalho foi apresentado na sessão comemorativa dos 15 anos da USALMA.
- Participação, em 2015, no Projeto Lídia-Literacia Digital de Adultos <https://www.youtube.com/c/lidiaprojeto>, do Instituto de Educação da UL, contribuindo para a integração digital de adultos, através de um conjunto de propostas de atividades com tecnologias digitais destinadas aos formadores e outros técnicos de intervenção social com enfoque em atividades quotidianas. Pretendia-se a promoção da cidadania digital dos adultos em Portugal.
- Dinamização de cursos de informática (nível de iniciação e de continuação), no âmbito do protocolo de cooperação e parceria com a União de Juntas de Freguesia de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas, destinados à população sénior da comunidade. Assim, entre 2016 e 2019 foram realizados vários cursos.
- Participação no programa ILD@ - Inclusão para a Literacia Digital de Adultos promovido pela Rede de Bibliotecas de Almada, que promoveu a capacitação digital dirigida a população com mais de 55 anos
- Comemoração do “Dia da internet mais segura” com palestras proferidas por especialistas convidados que abordam questões atuais e pertinentes relacionadas com a Segurança na Internet e boas práticas *online*.
- Realização de visitas de estudo, das quais se destacam ao Diário de Notícias (elaboração de 1ª página de um jornal); ao Visionarium - Centro de Ciência de Ciência do Europarque, em Santa Maria da Feira; à RTP e ao Museu das Comunicações.
- Realização e partilha de vídeos promocionais das disciplinas da USALMA, nas redes sociais.
- Colaboração em projetos de investigação e acompanhamento de estágios.
- Participação nos projetos europeus Comenius e Erasmus+ da Apcalmada-USALMA.

Desde 2017 que a área de TIC tem promovido, no final de cada ano letivo, a auscultação da opinião dos estudantes, através da resposta a um questionário online, cujos resultados são analisados e depois divulgados na reunião geral de professores de final do ano letivo.

Ao longo dos anos a escolha dos alunos por esta área tem vindo a diminuir, à exceção da disciplina de *photoshop*. Acreditamos que esta circunstância se deve ao facto de a população estar, de um modo geral, mais autónoma no que se refere às tecnologias.

O percurso da área de TIC/Informática na USALMA reflete um compromisso contínuo com a inclusão digital e a capacitação dos seniores para os novos desafios. Ao adequar-se às necessidades dos seus estudantes e às transformações tecnológicas, a universidade demonstra que nunca é tarde para aprender e para se adaptar.

Este percurso de ensino e todo o trabalho realizado tem sido muito significativo e positivo para este grupo de professores voluntários.

Alfabetização de adultos um caminho para a Inclusão e o Desenvolvimento

Domitila Cardoso, Rosa Maria Pita, Sílvia Maria Martins Salazar

A taxa de analfabetismo, em Almada, apresentou uma redução significativa em todas as freguesias. A média do concelho, em 2021, era de 2,02%.¹ Ao longo dos anos a USALMA, tem contribuído ativamente para a promoção e a melhoria das literacias dos adultos almadenses desenvolvendo programas de alfabetização adaptados às necessidades dos adultos e seniores.

Entre 2013 e 2018 a USALMA, em protocolo com o Centro Qualifica da Escola Secundária de Cacilhas-Tejo, desenvolveu atividades de alfabetização de adultos, destinadas à população almadense. Essas ações concretizaram-se em diagnóstico de adultos em Processo de Reconhecimento e Validação de Competências (RVCC) e aulas semanais, em pequenos grupos, que foram ministradas pelas professoras Conceição Alves, Rosa Pita e Sílvia Salazar.

Posteriormente a USALMA dinamizou juntamente com a Almada Mundo, cursos de alfabetização de adultos, no âmbito do “Plano Municipal para a integração de Migrantes de Almada – Almada Somos Nós”, destinados a imigrantes de países não europeus. Este projeto foi liderado pela Câmara Municipal de Almada em articulação com o FAMI – Fundo para o Asilo a Migração e a Integração.

No ano letivo de 2017/2018 a USALMA dinamizou um curso de Alfabetização – “Aprender a ler e escrever, ler bem, para escrever melhor” em protocolo com a APPACDM Seixal/Almada, destinada aos utentes dessa instituição e que decorreu nas instalações da USALMA.

Atualmente a USALMA tem duas aulas semanais, nas quais se incluem dois utentes do GIRA – Grupo de Intervenção e Reabilitação Activa. No próximo ano a oferta será de três turmas/professores.

A alfabetização de adultos é fundamental para o desenvolvimento individual e social, promovendo a inclusão social, o desenvolvimento individual e o progresso comunitário.

¹ Revisão da Carta Educativa de Almada, junho de 2023.

Alfabetização – Percursos de vida!...

Sucesso é conseguir o que se quer, felicidade é gostar do que se consegue

Lawrence J. Peter

Decorria o mês de setembro do ano de 2010, quando fui surpreendida por um telefonema do professor Jerónimo de Matos, à época Diretor da USALMA (Universidade Sénior de Almada), convidando-me para lecionar, nesse ano letivo, a disciplina de Alfabetização de Adultos. Recém-aposentada e com algum tempo disponível, quase de imediato aceitei o desafio. Desde essa data e até hoje me mantenho fiel a este compromisso.

As aulas de Alfabetização oferecem uma segunda oportunidade a pessoas que não tiveram a possibilidade de frequentar a escola quando jovens e, ainda, às que procuram a escola para uma valorização pessoal, retomando os estudos em qualquer momento da sua vida, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.



Durante alguns anos, lecionei na Escola Secundária de Cacilhas-Tejo, em Almada, pois a USALMA ainda não tinha sede própria. O grupo inicial manteve-se consistente, novos alunos foram e vieram, até à altura da pandemia Covid 19. Após o confinamento, a maioria dos elementos devido a problemas de saúde e à idade avançada, acabou por desistir. Atualmente o grupo é formado por cinco alunos tendo a aluna mais velha 90 anos e o aluno mais novo 45.

Tem sido uma experiência muito enriquecedora, muito gratificante, mas muito desafiante na gestão de sala de aula. É necessário atender às diferenças indi-

viduais, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem e as dificuldades de cada um.

Tenho conhecido, ao longo destes quinze anos de Alfabetização, pessoas muito interessantes, com diferentes histórias de vida e motivações, portadores de sonhos não concretizados e realidades de vida dura e difícil. O combate à solidão, a necessidade de companhia, de sair de casa para poder conversar, conviver e conhecer outras pessoas, a vontade de aprender a ler e a escrever, porque quando eram novos não tiveram oportunidade de ir à escola, são razões evocadas para se terem inscrito nas aulas de Alfabetização.

“Eu nunca fui à escola com muita pena minha, é a minha maior mágoa.”

“Eu quero estudar enquanto puder. Eu gosto de aprender.”

“A escola é o lugar onde eu me sinto bem.”

“O meu talento é inventar histórias e poesia.”

“Gosto muito de estar na escola, não gosto de estar sem ter o espírito ocupado, porque como estou sozinha não me faz bem.”

“Gosto muito de ler e copiar tudo. Não preciso de saber fazer contas, faço tudo de cabeça.”

”Eu acho que é muito importante o convívio com os colegas e a minha professora.”

“Aprender o que não sei, nunca fui à escola em pequena. Gostaria de ler bem e escrever sem erros.”

As aulas privilegiam momentos de partilha de saberes e de experiências de vida, “A experiência é o livro vivo do aprendiz adulto” sendo estas muito valorizadas, as suas motivações muito respeitadas e o capital de saberes acumulados um ótimo recurso para novas aprendizagens. São privilegiados os primeiros momentos de sala de aula, para os seus relatos orais, pois a comunicação, o diálogo é a essência do relacionamento educacional entre adultos.

Há relatos de experiências, momentos em sala de aula inesquecíveis e únicos.

Recordo a dona Palmira, pessoa muito interessada e curiosa “gostava que as aulas não fossem só uma vez por semana” com muita imaginação para

inventar pequenos textos de tema livre, que levava para as aulas e lia para os colegas. Tinha o sonho de um dia publicar um livro. Após a pandemia deixou de frequentar as aulas.

A dona Maria José, minhota como eu, veio para Lisboa com 16 anos para servir. “Não sabia nada quando vim para a escola, não conhecia uma letra do tamanho de um comboio” e porque “gosto muito de ler e de copiar tudo” quando começou a “juntar as letras que eu não as conhecia” ganhou o gosto por fazer exercícios tipo sopa de letras, ocupando parte do seu tempo livre com este passatempo. Lia palavras simples, descobria palavras novas com sílabas conhecidas e era um às na Matemática “não preciso de fazer contas, faço tudo de cabeça “. Após a pandemia deixou de frequentar as aulas.

A dona Cremilde com 90 anos muito ágeis e curiosos, aprendeu a ler palavras simples e a conseguir descobrir palavras novas. Num momento de leitura, ao descobrir a palavra ca-ne-ta comentou: “Professora ler é tão bonito! Não tem frequentado as aulas.

A dona Maria José, devido à falta de audição, deixou de frequentar as aulas há muito tempo. Aluna muito culta, com muito talento para ler e escrever, ocupando o seu tempo livre a fazer sopa de letras, a jogar às cartas no computador, a tratar das flores do seu pequeno jardim, a ver televisão, a fazer o seu trabalho de casa e a ler” tenho sempre um livro a meu lado, dizia que a escola “é o lugar onde aprendi tudo o que uma criança precisa para se preparar para a vida



O Pedro, da Associação Grupo de Intervenção e Reabilitação Activa (GIRA) ri de contentamento e esfrega as mãos com entusiasmo e vigor, quando consegue sucesso no seu trabalho. Interrompeu as aulas durante o segundo semestre do ano passado para frequentar um curso de culinária. Uma vez por semana, é o responsável pelo jantar na sua instituição.

E mais testemunhos havia a registar...

“O meu talento é escrever as memórias da família.”

“Inventar histórias e poesia.”

“Fazer crochet, já fiz muito.”

“Ajudar os outros sempre que precisam.”

Todos estes e outros testemunhos, guardo com muito carinho num cantinho muito especial do meu coração. Aprendi muito com eles. Sou muito feliz a revivê-los.

Esta troca de experiências e de saberes, os sorrisos, as palavras amigas e sentidas, esta arte de um viver simples, têm sido uma lição de vida, onde a idade e o envelhecimento natural é o que menos conta. Importa, sim, a vontade de aprender a aprender, de saber, de conviver.

Por tudo isto, e por muito mais que a minha memória armazena.

GRATIDÃO

Unir pessoas, reunir ideias

Ser feliz, sorrir para a vida

Acolher de braços abertos e incluir todos de igual modo

Levar alento, alegria, conforto a quem precisa

Mostrar e despertar talentos escondidos

Aprender ao longo da vida

Pelo contributo à dinamização de um envelhecimento ativo.

Alfabetização de Adultos – Percursos de Vida...

Testemunho

Fui professora do primeiro ciclo do ensino básico cerca de 32 anos. Alguns anos após a minha aposentação, iniciei na USALMA as minhas funções como professora voluntária. De 2015 a 2018 integrei o Programa Qualifica que era uma parceria com a USALMA a funcionar na Escola Secundária de Cacilhas.

Este projeto consistia em preparar alunos adultos, oriundos de diferentes culturas e dos mais diversos estratos sociais, a fim de completarem o 4.º ano de Escolaridade. O meu serviço voluntário consistia num apoio extra para estas

peçoas, que por algum motivo, não terminaram a escola. Foi um trabalho muito desafiante. Integravam os grupos alunos de idades e nível de conhecimentos muito diferentes e alguns com relações familiares muito próximas (casais, mãe e filho, irmãos, primos...) o que, de algum modo, dificultava a gestão em sala de aula. No entanto considero que foi uma experiência muito enriquecedora.

Continuei como professora voluntária de Alfabetização de Adultos na sede da USALMA. Nos primeiros anos os alunos eram maioritariamente pessoas idosas, muito interessadas e motivadas, que não tiveram oportunidade de frequentar a escola. O seu objetivo era aprender algo mais, não esquecer o que sabiam e combater um pouco a solidão e tornarem-se mais ativas.

O perfil dos alunos foi mudando e os grupos são cada vez mais inclusivos. Para além dos idosos, integram o grupo alunos mais novos com Necessidades Educativas Especiais e ou problemas cognitivos. Alguns são utentes da associação Grupo de Intervenção e Reabilitação Ativa «Gira» a qual tem protocolo com a USALMA. Um aluno mais novo, oriundo de outra associação e portador de Perturbação do Espectro do Autismo, tem feito uma grande evolução a nível social, está bem integrado no grupo e é muito bem aceite pelos mais velhos. Mostra sempre muito interesse e empenho, na realização das suas tarefas escolares.

É muito gratificante continuar a exercer a minha profissão com esta população, ao verificar o interesse demonstrado e vê-los entrar e sair da sala de aula muito felizes, apesar dos mínimos progressos. Foi bastante comovente ouvir ler em público por duas alunas, um poema do livro «A criança e a Vida» da escritora Maria Rosa Colaço e outro de Fernando Pessoa, tendo estas acedido de imediato à minha proposta apesar das inseguranças. É muito motivador ouvir alguém com cerca de 90 anos dizer que passa o tempo a pensar no dia de escola por ser o melhor dia da semana para ela, ou ouvir outra pessoa com cerca de 50 anos que agora só tem de se portar bem, porque desde que veio para a USALMA a sua vida mudou em muitos aspetos. Em criança tinha fugido da escola e passou a ser um menino/adulto de rua. Após esse desabafo e com a colaboração/informação de outros elementos do grupo, foi encaminhado e passado algum tempo foi-lhe atribuída uma habitação social. É importante

ouvir estes adultos e não apenas transmitir competências ou deveres disciplinares.

Tem sido muito desafiante para mim, trabalhar com grupos tão heterogéneos e com percursos de vida tão díspares.

A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades.» «Para a conceção crítica o analfabetismo nem é uma «chaga» nem uma «erva daninha» a ser erradicada... mas uma das expressões concretas de uma realidade social injusta.

Paulo Freire

Polo Arribamar – USALMA

Maria José Tomazinho

O Polo Arribamar, parceiro da USALMA desde 2015, tem desenvolvido a sua intervenção na Costa de Caparica, partilhando a filosofia e orientação pedagógica da Universidade. Tem sido gratificante esta estreita ligação e, ainda, sentir que professores e alunos reconhecem este laço como casa comum, quase não dissociando o Polo Arribamar da USALMA.

Das diversas atividades realizadas desde há uma década, além da implementação de várias disciplinas envolvendo aprendizagens diversificadas, organizaram-se palestras na área da saúde, do ambiente, da energia e das alterações climáticas e inteligência artificial, visitas culturais relativas ao Património de Almada e de Lisboa e diversos eventos abertos à Comunidade. No ano letivo anterior levámos a cabo um trabalho de pesquisa relativo ao 25 de Abril e à ligação da Costa de Caparica a esse evento, bem como às memórias/vivências dos alunos nesse dia histórico, material esse que foi apresentado na Exposição organizada pela USALMA, aquando da comemoração dos 50 anos do 25 de Abril.

Para o fim desejado, e como exemplo da intervenção do Polo Arribamar, destacamos um evento que intitulámos «Sabores, Sons e Movimentos».

Festa «Sabores, Sons e Movimentos»

A tónica da Festa realizada em outubro de 2017, assentou na multiculturalidade como característica da nossa vida coletiva/comunidade à qual pertencemos.

Com o Projeto «Tempo de Aprendizagens» onde se insere o Polo Arribamar quisemos intervir no local, contemplar todos os grupos culturais, seniores ou não, que partilharam connosco o sentido de Festa: aprender a saborear as diferenças individuais e valorizar os traços culturais dos diferentes indivíduos que vivem na nossa cidade – franceses, moldavos, italianos... , cabo-verdianos, brasileiros, chineses, bengalis, paquistaneses, indianos, alguns iranianos e sírios, entre outras nacionalidades.

Na Festa participaram alunos e professores do Polo, membros da comunidade, assim como representantes da Direção da USALMA, Prof Jerónimo de Matos, da CMA, Dr^a Carmo, do Centro Paroquial da Costa da Caparica, Dr^a Carla Dias, do Agrupamento de Escolas da Caparica, prof^a Aida Brito, da Gandaia, Henrique Nabais e ainda do grupo musical cabo verdiano “Terras da Costa” e dos músicos Francisco Naia e José Carita.

O programa constou de uma breve apresentação do Polo Arribamar, de animações criativas das diferentes disciplinas e de um momento de poesia abrangendo vários cantos geográficos, com orientação da prof^a Helena Peixinho.



Apresentação do Polo Arribamar

Seguiu-se um momento de música portuguesa na voz de Francisco Naia e atuação de José Carita. Como ponto alto da Festa foi servida uma cachupa, cozinhada por mãos/mulheres cabo verdianas, não faltando entradas e sobremesas típicas da França, Portugal, Síria, Irão e China.

Após o agradecimento especial a todos os participantes e organizações parceiras e apoiantes cada um expressou a sua alegria, sentindo e dando largas à dança ao ritmo da música cabo verdiana.

USALMA – Universidade Sénior de Almada

20 Anos de memória

Alexandre M. Flores

Escrever sobre os “20 Anos da USALMA” é um acto de cultura no quadro da preservação do património social e cultural almadense. Quando a Professora Domitila, actual coordenadora da instituição, me pediu um testemunho sobre a USALMA e a nossa experiência como professor das disciplinas que temos dinamizado, aceitei o honroso convite.

Nesta resenha sobre a história da USALMA, importa referir as motivações que levaram à criação desta instituição, em Fevereiro de 2005, na sequência de uma assembleia geral da Associação de Professores do Concelho de Almada (esta criada em 2003). Assim, no primeiro plano de actividades da Associação de Professores, datado de Janeiro de 2004, destacavam-se vontades e desígnios na necessidade de ser instituída uma agremiação social e cultural desta natureza. Neste processo, o professor Jerónimo de Matos, o principal pilar nesta aventura cultural, – coadjuvado por restantes colegas da direcção da dita Associação de Professores, – considerava que a implantação de uma universidade sénior seria uma instituição importante para o concelho e, particularmente, para a sua população idosa. O dia da abertura oficial das aulas ocorreria no dia 16 de Fevereiro de 2005.

Nos finais de 2004 ou início de 2005, fui convidado para leccionar a disciplina «História de Almada», a partir daquele mês de Fevereiro de 2005. Acontece que neste mês fui submetido a uma cirurgia do foro oncológico, chegando a estar internado cerca de um mês no Hospital Pulido Valente, em Lisboa. Estive para desistir de dar o meu contributo na disciplina, atrás mencionada, mas devido à persistência do professor Jerónimo de Matos, então presidente da Associação de Professores do Concelho de Almada e director da USALMA, que me telefonava quase todos os dias a saber da minha recuperação, acabei por regressar três meses depois à Universidade Sénior de Almada.

No primeiro ano de vida da USALMA, ainda recordo que, no dia da abertura das aulas, estavam inscritos centenas de alunos, que começaram a ser regidos por cerca de trinta e poucos professores, em regime de voluntariado. Como

não havia sede própria, as aulas eram, na época, dadas por várias escolas secundárias implantadas na cidade de Almada, como: Anselmo de Andrade, Emídio Navarro, Cacilhas-Tejo e D. António da Costa.

A 1 de Março de 2005, quinze dias após a abertura das aulas, decorria a sessão solene que teve lugar no principal auditório da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade Nova de Lisboa, no Monte de Caparica. A oração de sapiência: «Aprender e ensinar ao longo da vida na sociedade da informação» foi proferida pelo reputado prof. doutor Roberto Carneiro, antigo Ministro da Educação. Infelizmente, não pude assistir a esta sessão solene, devido ao meu estado de saúde. Ainda com algumas dificuldades respiratórias, lá retomei as aulas em Abril de 2005.

Recordo que a partir do segundo ano de vida da USALMA, assistiu-se a um forte crescimento nas inscrições, com cerca de setecentos alunos e sessenta professores. Sentia-se uma intensa azáfama nas pessoas. O clima de boa relação entre professores e alunos crescia dia após dia, intensificando a interdependência de acções culturais. Os alunos seniores vinham para cá para aprender mais, sempre disponíveis para a aprendizagem e convívio. A USALMA passava a ser, muitas vezes, como uma segunda família. É que para além das aulas, promovia-se a amizade e o interesse pela cultura, a organização de viagens, sessões de teatro e poesia, palestras e visitas de estudo dentro e fora do concelho. Muitos alunos, para além do bem-estar, da aquisição de conhecimentos e estimulação cognitiva, da valorização pessoal e da integração social, passaram a ter uma atitude mais positiva perante a vida.

Tenho orgulho em afirmar que, desde 2005 até 2014, - (ano em que fui aposentado, após cerca de 40 anos em que dirigi os serviços da Biblioteca Municipal de Almada, de 1975 a 1999, e depois do Arquivo Histórico Municipal, de 1999 até 2014, incluindo cerca de 20 anos, em regime pós-laboral, na qualidade de professor de História no Colégio Gil Eanes), – ainda estava no activo, como dirigente cultural da CMA e investigador de História Regional e Local, dando semanalmente algumas horas, em regime de voluntariado, ao serviço da USALMA. A pedido dos alunos que acompanhavam as minhas aulas, desde 2005, passei a dar outras disciplinas, como: «História Regional e Local» ou «Cultura Almadense». Em relação à disciplina «História de Almada», o nosso objectivo foi sempre, dentro do possível, em fornecer uma formação

multidisciplinar no âmbito dos estudos regionais e locais, com oferta de trabalhos fotocopiados e até de livros e opúsculos, de modo a alargar a compreensão articulada entre a dimensão/interação da história de Almada e seu concelho com a história nacional. Desde os meados da década de 2010, além da «História de Almada» passei a dar também a disciplina «Histórias da História de Portugal», intercaladas com vistas de estudo ao exterior, dirigidas a alunos provenientes de todos os sectores sociais e níveis de ensino: das pessoas que não fizeram estudos além da 4.^a classe até aqueles com cursos de ensino secundário e superior. A média de idade tem oscilado a partir dos 60/65 anos, salvo raras excepções.

As nossas aulas foram dadas, nos anos de 2005 e 2006, na Escola Anselmo de Andrade. Posteriormente, no Arquivo Histórico Municipal – Casa Pargana e, desde 2015, na actual sede da USALMA, em pleno centro histórico da cidade de Almada.

Antes de terminar o nosso testemunho sobre a USALMA, actualmente com seiscentos e cinquenta alunos, cumpre-me homenagear a Associação de Professores do Concelho de Almada que, com o importante apoio da Câmara Municipal de Almada, criou aquela instituição, facto que veio enriquecer o panorama cultural do concelho de Almada. Na passagem do 20.^o aniversário da USALMA, também é tempo de reflectir sobre a Obra realizada e a Obra possível. Da nossa parte, penso que o balanço geral tem sido positivo. Em relação à minha pessoa, a caminhada de vida já vai longa... Mas, enquanto tiver alguma saúde, a minha colaboração como professor ainda não vai terminar, continuando a aprender com os seus alunos. Como diz um antigo ditado japonês: «Aprende com o ontem, vive o hoje e espera o melhor para o amanhã».

“20 anos da USALMA”

O Meu Contributo

Jorge de Abreu Arrimar

As Bibliotecas Escolares

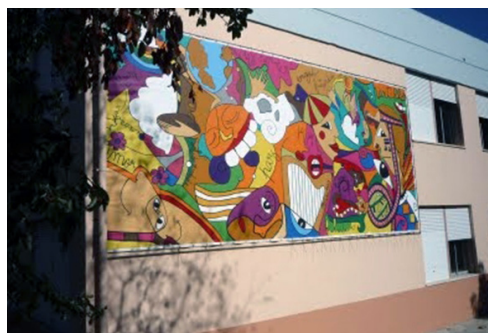
Nos anos 90, a Administração Escolar concretizou algumas medidas, entre 1990 e 1991, com o objetivo de melhorar e modernizar a situação das bibliotecas escolares em Portugal. Entretanto, dois livros são dados à estampa, demonstrando o interesse que o assunto despertava em professores e bibliotecários. Ana Maria Pessoa, com formação em biblioteconomia e professora na Escola Superior de Educação de Setúbal, publica um livro, em 1994, em que apela para uma maior atenção para este tema e apresenta várias soluções para os problemas que se vão levantando.¹ Um ano depois é a vez de Isabel Piteira da Hora, que começa a interessar-se pela Biblioteconomia quando passa a ter a seu cargo a organização da biblioteca da Escola Secundária do Monte da Caparica (1988-92) e a da Escola Básica 2,3 da Costa da Caparica (1992-94).² Graças à pressão das bibliotecas mais inovadoras, a Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas - BAD promove, em 1996, um grande encontro, com o objetivo de debater a questão das bibliotecas escolares. Surge, então, um grupo de trabalho vocacionado para esta tipologia de bibliotecas e, da parte dos Ministérios da Educação e da Cultura, inicia-se uma política articulada no sentido da criação da Rede de Bibliotecas Escolares - RBE.

É, pois, neste contexto de grandes mudanças no âmbito das escolas e das suas bibliotecas que eu chego a Portugal, em finais de 1998, vindo de Macau, onde organizei a biblioteca do novo Complexo Escolar, inaugurado no início de 1986. Seguiu-se a direção da Biblioteca Nacional/Central que tinha a seu cargo a gestão da rede bibliotecas públicas de Macau.

¹ Ana Maria Pessoa (1994). *A Biblioteca Escolar*. Porto: Campo das Letras

² Isabel Piteira da Hora (1995). *Organizar para despertar o desejo de aprender : a biblioteca escolar [...]*. Lisboa: ES Anselmo de Andrade, Instituto de Inovação Educacional

A residir em Almada a partir de finais de 1998, fui colocado na Escola Secundária Anselmo de Andrade, no ano letivo de 1998-1999. Professor efetivo de História e bibliotecário, coube-me a tarefa de preparar a biblioteca para a sua adesão à RBE, o que viria a acontecer no ano letivo de 1999-2000.³ Deste modo tive a oportunidades de continuar o trabalho dedicado à biblioteca escolar, iniciado na Escola Secundária Domingos Rebelo, em Ponta Delgada (1983-84) e no Complexo Escolar de Macau (1985-1986). Na Escola Secundária Anselmo de Andrade contei com o apoio de Isabel da Hora⁴ e de outros colegas na dinamização da BE, até ser convidado, em 2006, para trabalhar no âmbito da Rede de Bibliotecas Escolares, como Coordenador Interconcelhio para as Bibliotecas Escolares - CIBE (Concelhos de Almada, Seixal e Palmela), ocupação que manteve até à minha reforma, em 2012.



A Biblioteca da USALMA

Quando o novo edifício da USALMA – Universidade Sénior de Almada, foi inaugurado, no dia 10 de outubro de 2015, para além das salas de aula, de música, de tecnologias de informação e comunicação, auditório, arquivo, câmara escura, ginásio e cafetaria, tinha também um espaço para biblioteca. Neste mesmo ano fui contactado pela sua direção para organizar este serviço. Nesse espaço apenas se encontravam alguns caixotes com livros. Mas para que pudesse organizá-lo de forma eficaz foi necessário preparar tecnicamente alguns voluntários que mostraram disponibilidade para ali trabalhar. Assim, criei e regi,

³ Jorge Arrimar (2004). A biblioteca – centro de recursos educativos da Escola Secundária Anselmo de Andrade. *Anais de Almada : Revista Cultural*, 5-6, p. 249-254.

⁴ Professora de inglês (até à sua aposentação, em 2009) foi transferida, em 1994, para a Escola Secundária Anselmo de Andrade, em Almada.

durante algum tempo, a disciplina de Organização e Funcionamento de Bibliotecas, com o objetivo de ensinar/preparar os alunos, tanto numa perspetiva teórica em contexto sala de aula, como do ponto de vista prático, na própria biblioteca.⁵ Para além da



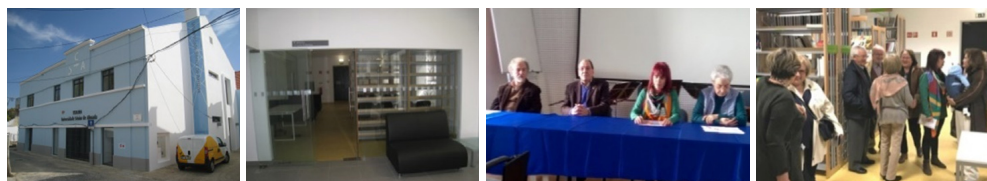
disciplina ligada às bibliotecas, criei e dei aulas no contexto da disciplina Os Portugueses no Oriente - História e Cultura, nos anos letivos de 2015 a 2017. No contexto desta disciplina, foi organizada uma visita de estudo ao Centro Científico e Cultural de Macau, em Lisboa, a 27 de janeiro de 2016.



A disciplina de Organização e Funcionamento de Bibliotecas estava vocacionada para o ensino/aprendizagem de técnicas de organização e tratamento documental e da recuperação da informação em bibliotecas, entendidas como centros multimédia, onde a informação é tratada, integrada, disponibilizada em diferentes suportes. Entretanto, com o desenvolvimento das tarefas práticas na biblioteca e os conhecimentos já adquiridos pelos alunos, achou-se que seria mais realista converter essa disciplina em projeto, o que acontece até hoje.

⁵ Voluntários atualmente a trabalhar na Biblioteca: Edite Prada, Rosa Pires, Luís Bicho, Graça Rodrigues, Odete Alexandre, Lurdes Milhano, Manuela Frade e Virgínia Silveira.

A biblioteca foi inaugurada a 22 de fevereiro de 2018, passando a oferecer os seus recursos a todos aqueles que, neste estabelecimento de ensino, estudam e/ou ensinam. E a abertura deste ano letivo, de 2017-2018, contou com o coordenador da biblioteca que, a convite da direção da USALMA, protagonizou a cerimónia solene de sua abertura, um momento simbólico herdado de tempos medievais e conhecido por “Oração de Sapiência”, cujo tema foi “Os Portugueses no (e do) Oriente”, baseado no que foi dado a conhecer aos meus alunos da USALMA.



A 12 de Janeiro de 2018, no âmbito das atividades de índole cultural que vão tendo lugar na USALMA, coube-me apresentar uma comunicação sobre “Saberes e Sabores de Angola”, em que se fez referência, sobretudo, aos escritores de Angola.



Alguns anos mais tarde, em 2022, a convite da colega Edite Condeixa, participei na sessão dedicada aos Professores Escritores em Almada, que se realizou na sala Pablo Neruda, do Fórum Romeu Correia, iniciativa que contou com a participação de Ângela Mota e Edite Prada, professoras da USALMA.

Seguiu-se, a 31 de janeiro do ano seguinte, a apresentação do mais recente livro de minha autoria, *Cuéle, o pássaro troçador*, na sala Pablo Neruda, cuja apresentação esteve a cargo da colega Adelaide Paredes da Silva.



Para além da atividade que se relaciona com o tratamento técnico do livro, a biblioteca tem-se envolvido, sempre que foi possível, em projetos de extensão cultural. São exemplos as mostras bibliográficas sobre Poesia (2023), e Política (2024). A primeira teve a ver com a atividade regular associada a este tema que, desde os primeiros tempos da USALMA, se tem vindo a promover, dado o interesse e dedicação dos professores e alunos envolvidos na sua fruição; a segunda destinou-se a integrar a Exposição Comemorativa dos 50 Anos do 25 de Abril (1974-2024). Em ambas as situações foram preparados e divulgados os respetivos catálogos, cuja principal função é a de divulgar o conjunto de autores e publicações existentes na biblioteca.



USALMA, 20 anos

Ângela Brandão

Iniciei a minha colaboração com a USALMA em 2005, ano em que tomei conhecimento do projeto através da minha mãe, que, entusiasmada com a proposta, decidiu inscrever-se. Ela, uma pessoa curiosa e culta, sempre acreditou no desenvolvimento pessoal e na aprendizagem contínua como pilares essenciais da vida. Ao explorar o projeto, fiquei imediatamente fascinada não apenas pela diversidade de disciplinas já oferecidas naquela época, mas também pela qualidade excecional das mesmas. Percebi, desde o primeiro momento, que se tratava de uma iniciativa com a qual me identificava profundamente e na qual desejava envolver-me. Afinal, o objetivo de contribuir para o desenvolvimento contínuo dos adultos e promover um envelhecimento ativo ressoava fortemente com os meus valores pessoais.

Sempre defendi que envelhecer não significa, de forma alguma, um declínio generalizado e inevitável. O envelhecimento é uma etapa natural do ciclo vital, e com ele vêm a sabedoria, a experiência e a riqueza humana — desde que nos permitamos investir continuamente em nós mesmos. Aprender é uma atividade que pode e deve ser praticada até os últimos dias de nossas vidas. O nosso cérebro, com os seus neurónios – sempre os mesmos, acompanha-nos ao longo de toda a nossa jornada, e para ele não há idade. Desde os primeiros momentos da nossa existência, os neurónios são gerados e são eles que nos permitem ter consciência de nós mesmos como seres únicos, conferindo-nos continuidade ao longo do tempo. Assim, poder contribuir para essa jornada de crescimento e, ao mesmo tempo, receber uma riqueza experiencial única, foi a motivação que me levou a envolver-me ativamente no projeto que a USALMA representa.

Comecei a minha colaboração lecionando a disciplina de “Neuropsicologia”, que, em 2011, passou a chamar-se “Temas de Neurociências”, com o intuito de ampliar o leque de temas abordados. Até hoje, continuo a lecionar esta disciplina, que se tornou uma oportunidade valiosa para divulgar a ciência de forma acessível e envolvente. As neurociências são um campo fascinante, onde confluem diversas áreas do conhecimento, todas articuladas para compreender os processos complexos em que o sistema nervoso está envolvido. O meu

objetivo nestas aulas vai além de simplesmente ensinar o funcionamento do sistema nervoso; procuro envolver os alunos em reflexões profundas sobre a vida, a evolução, as interações com o meio ambiente e com os outros, e até mesmo explorar temas filosóficos sob uma perspectiva neurocientífica.

A colaboração com a USALMA tem sido uma experiência enriquecedora, tanto ao nível profissional como pessoal. Cresci de formas que não seriam possíveis sem a oportunidade que o professor Jerónimo e a USALMA me proporcionaram em 2005. Sinto-me imensamente grata por tudo o que recebi ao longo destes anos e por ter podido contribuir para um projeto no qual continuo a acreditar tanto como no primeiro dia. Ao nível humano, tive o privilégio de conhecer pessoas incríveis, que me desafiaram a crescer e a dar sempre o meu melhor. Desejo à USALMA pelo menos mais 20 anos de sucesso — ou quem sabe, 200 anos! — para que continue a inspirar e a transformar vidas, como tem feito até agora.



UsalFest25

Vítor Fernandes

No passado dia 27 de abril realizou a USALMA a sua habitual UsalFest, que é a festa de encerramento de atividades do ano letivo.

Desta vez os temas foram os 20 anos da Universidade Sénior de Almada e ainda os 500 anos do nascimento de Luís Vaz de Camões. Foram sequenciadas atuações de várias disciplinas ministradas na USALMA, a saber o Coro Polifónico, a turma de Guitarras, a de Cavaquinhos, de danças do Mundo e de Folclore, a classe de Piano, as Danças Orientais, a turma de Poesia – Encontro com a Poesia, Tuna e a classe de Cavaquinhos.

Este ano foi também convidado o Grupo de Teatro Alternativo¹ da USALMA (GTA- USALMA) para fazer a apresentação do espetáculo. Para além da apresentação o GTA- USALMA foi também o autor do guião.

Vamos aqui deixar uma síntese do que lá foi apresentado, dando ênfase aos pequenos poemas construídos para a apresentação de cada um dos intervenientes e também uma pequena amostra do que foi cada apresentação individual.

Em resumo, a apresentação constava de uma ligeira representação cénica, onde Luís Vaz de Camões era interpelado por alguém que queria saber se de facto ele é que era o poeta, ao que o Poeta respondia praticamente sempre da mesma maneira, usando algumas frases de poemas seus. Seguidamente inquiria-o sobre a adequação de cada disciplina ao universo que a iria observar ao que o poeta respondia à sua interlocutora (eram sempre as atrizes do GTA- USALMA) com excertos de poemas seus.

Para quem não esteve presente vamos exemplificar apenas, para que se não se torne repetitivo neste texto que se quer sintético, do estilo do diálogo das estrofes construídas ao estilo camoniano, para apresentar o professor da disciplina e o repertório que se iria apresentar. Quem fazia esta apresentação era

¹ Prof. Mónica Lara e alunos: Maria Amélia Batalha Lopes da Silva; Ana Paula Santos; Elisa Baptista; Rosa Lajas; Maria de Fátima Oliveira Cunha; Ana Lapp; Alexandrina Nunes; Maria Salpico Botelho e Vítor Fernandes;

o próprio Luís Vaz de Camões, interpretado por um ator do GTA-USALMA. A professora Mónica Lara, encenadora e responsável pelo Grupo, fez a apresentação inicial, a apresentação da segunda parte e ainda a apresentação ou melhor dizendo o fecho da festa.

Abertura:

Excelentíssimos Senhores e Senhoras,

Em nome da mui nobre Universidade Sénior de Almada, que ora celebra vinte anos de excelsa existência, saúdo a todos vós, digníssimo público, que aqui vos congregais para partilhar do esplendor deste momento. Bem-vindos sejais a esta festa em que arte e saber se enlaçam como versos bem rimados.

Nesta data memorável, que mais se assemelha ao florescimento de um épico jardim de conhecimento, cumpre-me render sinceros parabéns a esta casa que, por duas décadas, tem sido farol de virtude e sabedoria, guiando mentes ávidas e corações ardentes na senda da aprendizagem.

Hão de ver, nesta noite, o brilho de variadas artes, entre música, vozes cantantes, dança, poesia e teatro, num entrelaçar de talentos que bem podem rivalizar com as gestas mais ilustres. Permiti que vos conduza por este itinerário de beleza e engenho.

Deixo-vos, pois, com breves versos que, à maneira dos Lusíadas, espero vos aprazam:

(As estrofes que se seguem foram apresentadas pelos elementos do GTA-USALMA)

“Ó vós que nesta casa engrandecida,
Por vinte anos sois farol luzente,
Recebei do cantor, voz comovida,
Homenagem sincera e diligente.
Que a Musa inspire a arte aqui nascida,
Tal qual o lume antigo e reluzente,
E que, do saber, perdure a chama acesa,
Crescendo sempre, em glória e fortaleza.

E vós, que aqui viestes festejar
A arte, a dança e o verso em melodia,

Que vossa alma se deixe encantar
Por cada rima, passo ou sinfonia.
Hoje a beleza se há de celebrar
Com júbilo, talento e alegria,
Pois neste palco, em graça e esplendor,
Se canta o saber, a arte e o amor.”

Seguidamente entrou em Palco Luís Vaz de Camões, interpretado por um elemento do GTA-USALMA que iria apresentar a primeira atuação. O Guião foi escrito para uma determinada ordem de entrada em cena, mas por motivos imprevistos teve de ser ligeiramente alterado. No entanto para não baralhar o resumo fica aqui a ordem inicial. Apenas neste primeiro caso se mostrará o esquema preparado.

(Camões entra no palco e dirige-se a um microfone lateral. Silencioso olha pra o público. Uma mulher – entra logo a seguir a Camões e dirige-se a Luís de Camões – Todas as respostas dadas pelo intérprete são extratos de poemas de Luís de Camões)

A mulher – O senhor é que é o poeta?

Camões – Tudo passei; mas tenho tão presente
A grande dor das cousas que passara

A mulher – Poeta, as várias vozes juntas criam algo maior?

Camões – Todo o mundo é composto de mudança,
Tomando sempre novas qualidades.

A mulher – E a harmonia perfeita entre vozes pode ser comparada ao amor?

Camões – Comigo me desavim,
Sou posto em todo perigo.

A mulher – A polifonia pode tocar o coração como a poesia?

Camões – Ouvindo do meu mal a causa pura,
Digo: “Prazer, que tanto mal me dura!”.

(Camões faz uma vénia à mulher e esta mulher sai. Camões fica no microfone e faz a apresentação do Coro Polifónico)

Camões – Vamos então iniciar este espetáculo com o magnífico Coro da USALMA, excelsamente dirigido pelo maestro Vítor Gaspar.

Que vai interpretar:

Meu lírio roxo – Trad. Portuguesa, harmonização de Jos Wuytack.

Siyahamba – Gospel Sul-africano. Arr.: Niels Erlank.

An Irish Blessing — James E. Moore Jr.

Where have all the flowers gone — Pete Seeger.

Saikô daiô — Pop. Cabo Verde, harmonização de Humberto Ramos.

Cirandeiro — Trad. do Brasil, arranjo de Brad Green.

(Enquanto o coro entra em palco, aproveitando o tempo da entrada, Camões dirá a seguinte estrofe que incluiu o repertório. Nota: Todas as estrofes aqui apresentadas são inéditas e da autoria do GTA da USALMA)

Ao Coro Polifónico e ao Maestro Vítor Gaspar

E tu, Gaspar, que aos sons d'harmonia
Dás voz, alento e arte soberana,
Ergue com gesto firme a melodia,
Que a muitos corações serena e irmana.
Canta o teu coro em doce valentia,
Qual orfeão que os deuses mais irmana,
E faz soar, com nobre inteligência,
As vozes que embalam a consciência.

(Pede um aplauso para o maestro Vítor Gaspar e para os alunos do Coro Polifónico. Sai de cena)

E foi assim durante todo o espetáculo para cada um dos intervenientes.

Ficam agora aqui as estrofes dedicadas a cada um:

À classe de Piano e à professora Elena Chirilenco

Helena que bem que pulsas as madeiras
As níveas puras e as de ébano sustentadas
Teclas com as mãos acaricias, e com maneiras
Se sentem acarinhadas, rubras rosas floridas
Sejam os dedos mais versados ou de criança
Em noturnos, mazurcas, czardas, fantasias

Easter Bunny em quatro mãos, numa aliança
Que bom que é a embriaguez das melodias

À classe de Poesia e a professora Helena Peixinho

Ó Peixinho, que à frente deste ensejo,
Conduzes almas com firme maestria,
Trazes palavras, tal qual doce beijo,
Nutrem espíritos com arte e harmonia.
Que a Celebração da Vida se revele,
Um canto puro de amor e de alegria
E se aqui a outras vozes rendes preito
É merecido que lhes concedas o direito

À classe de Danças do Mundo e à professora Maria João Reis

Ó Reis, que em dança se lança o destro pé,
Nas rodas celtas, vivas de alegria,
Sentes no ritmo o alento da maré,
E na leveza, o fulgor da harmonia.
Celtas e Reis num só laço de fé,
Bailam com arte, graça e poesia.

À turma de Cavaquinhos e ao professor José Carita

Ó Carita que em cordas dedilhaste
O som que ao povo traz o seu legado,
De Carolina o pranto interpretaste,
Em canto doce e ritmo bem marcado.
E da Beira Baixa o Entrudo chocalhaste,
Tal qual Zeca o fez, tão celebrado.
De Trás-os-Montes vem, enfim inteiro,
O “Valentim” a saudar o marmeleiro.

À classe de Danças Orientais e à sua orientadora Yuliya Kuznetzova

Ó dançarina, que o Oriente abraçaste,
Em gestos plenos de antiga harmonia,
Eu próprio vi, por terras que passaste,
Esse fulgor de mística energia.

Ó Yuliya, que em danças desenhaste
E conquistaste, entre todos, o Sultão
Com gesto e graça o Oriente que mostraste
Conquista agora, por mor da arte, meu coração

À turma de Concertinas e ao seu professor José Machado

Ó Machado, que as teclas conduzes,
Com maestria, vigor e prazer,
Fazes da música aldeã as luzes,
E o povo inteiro alegre renascer.

Porque com o Hino das Concertinas
E o nosso tão gabado Vira da Nazaré
Sabemos que subtilmente combinas
Uma morena e um Verde Gaio, olaré!

À turma de Guitarras e ao seu coordenador Manuel Gomes

Ó Gomes mestre de tantas cordas puras
Que do Fado ao pop traças o compasso
Tua guitarra em várias aventuras
Mostra o talento e o dedicado abraço
Do Tango à balada em doces alturas
Artes que ao tempo resiste como aço
E se nesta noite nos dás Colors of day
Então Stand by me que eu escutarei!

***De novo à turma de Danças do Mundo que nos brindou com uma segunda
atuação num trabalho conjunto com as Danças Orientais***

Ó mar de sons, de vozes entrelaçadas,
Que une o céu do Oriente ao céu d'Europa,
Em cada passo e gesto, as mãos dadas,
Num só poema que o tempo não poupa.
E se a Pontes o nosso lindo mar nos canta
É da Yuliya e da João a dança que nos encanta

Às turmas de Guitarras e Cavaquinhos numa atuação conjunta

Ó cordas que vibram em uníssono brio,
Eu próprio as sinto e desejo louvar,
Pois neste encontro de voz e desafio,
Surge um compasso que faz celebrar.
E se para muitos tocar uma rapsódia
Ou tanger todos à uma, os cavaquinhos
É já tão fácil que até parece paródia
Se fosse eu, saía daqui em pedacinhos

À turma de folclore e à sua professora Maria João Reis

Ah que dançaria eu se o tempo não fosse
o meu carrasco e a idade o meu lamento
Mas preso estou na memória e seu doce
Rugir de passos que o vento leva ao vento
Se quinhentos anos não fossem açoite
Saltara eu neste chão com contentamento
Já me não dão alento as rodilhas
Que outrora eram das moças, maravilhas!

À Tuna e ao professor Antero Pacheco

Ó Pacheco, que a arte em capa cingida
Fazes vibrar com nobre devoção,
Eu próprio trago alaúde e a vida
Para vos saudar em justa canção.
Pois é na Tuna que se enche de sentido
O sonho, a festa e o coração querido.

***E finalmente, o encerramento da Festa com Verdes são os campos do próprio
Luís Vaz de Camões***

Encerramento do espetáculo com apresentação de Mónica Lara.

(Desta vez é Camões quem dirige as perguntas à professora)

Camões – Desculpa, tu é que és a apresentadora, não és?

Mónica – Manda-me o Amor que cante docemente
O que ele em minha alma tem impresso...

Camões – Porque escolheste encerrar este espetáculo com uma rapsódia
tão cheia de vozes e instrumentos diversos?

Mónica – Porque quando vim dar o entendimento
Às cousas que o não tinha
o temor me fez cuidar que efeito em mim faria.

Camões – E é possível conciliar tantos instrumentos e tantas vozes com
real harmonia ou os campos continuarão verdes de esperança
por novas melodias?

Mónica – Verdes são os campos da cor do limão

Camões – Sei que preparaste uma última mensagem para esta grandiosa e
estoica assistência. Posso dizê-la contigo?

Mónica (abana que sim com a cabeça) e ambos em coro:

Pois que só por vós morria,
Vós me dais vida e alento.

*(Sugere que é o público – ou o amor pela arte – que lhe dá a força e inspiração para
criar algo tão grandioso.)*

(A Mónica continua) E assim chegamos ao fim deste nosso espetáculo. Convido a
subirem ao palco todos quantos apresentaram os seus trabalhos, as Guitarras,
o Piano, a Tuna, os Cavaquinhos, as turmas de dança, o coro polifónico, a
classe de Poesia e a Turma de Teatro Alternativo.

De Luís de Camões

“Verdes são os campos”

20 anos da USALMA

Maria Idalina Santos¹

Começo por agradecer o convite que me foi dirigido pela Professora Domitila Cardoso, Diretora da nossa Universidade Sénior – USALMA, para falar da minha vivência de 18 anos.

Um belo dia... Encontro uma amiga que me convida a ser sócia da Associação de Professores do Concelho de Almada. Foi o primeiro passo para me inscrever na USALMA. Na altura tínhamos aulas nas escolas do Concelho de Almada.

Tive uma experiência fantástica nas aulas de informática na Escola Cacilhas-Tejo, aulas de inglês na Escola Anselmo de Andrade, cavaquinho numa das salas do Seminário, assim como aulas de ginástica, sempre interagindo com os jovens alunos.

Encontrei um ambiente acolhedor e saudável, fazendo novos amigos e aprofundando conhecimentos académicos, culturais, artísticos e lúdicos que preenchem os meus tempos livres, fazendo o que me dá prazer e que contribui para o meu bem-estar físico e mental.



Esta foto, representa a entrega de um diploma no 3.º ano de informática. Infelizmente alguns dos meus colegas dessa altura já não estão entre nós.

¹ Aluna inscrita em mais disciplinas.

De ano para ano participei em piqueniques, em festas de carnaval e também numa representação de cavaquinhos em Cernache, com o objetivo de entrar no Guinness com um grupo com o maior número de tocadores, o que foi conseguido.

Tenho sido delegada de várias turmas. Pertencço ao grupo do Conselho de Delegados que reporta diretamente à Direção da USALMA.

Entusiasmada e feliz neste ambiente, frequento aulas de cavaquinho, concertina, danças do mundo, pilates, folclore e danças orientais. Além disso, participo em todos os eventos possíveis, como, por exemplo, visitas a instituições de carácter social da comunidade.

Sigam o meu exemplo para se sentirem, felizes, uteis e saudáveis.

USALMA, vinte anos depois

Rosa Lajas¹

Aprender é viver melhor

Em 2005 nasce em Almada
USALMA, Universidade Sénior,
onde na idade dourada
APRENDER É VIVER MELHOR

Somos de ALMADA, cidade
orgulhosa da sua USALMA:
aprender com felicidade
e rejuvenescer a alma!

Não imaginávamos sequer,
em tempos que já lá vão
o bem que o aprender
pode fazer ao coração!

Chegada a idade dourada
há mais tempo para a leitura,
velhice ativa, cuidada,
mente saudável, cultura!

Saber dourado

Perante o sonho do saber
por tantas vezes adiado
no cumprimento do dever,
ser agora realizado
o nosso Sonho do Saber
que desta vez é DOURADO!

¹ Aluna número um da USALMA.

USALMA, dez anos depois...

Foste desejada e amada
com pompa na inauguração,
tanto amor ainda transborda
fundo em nosso coração!

Foste crescendo e cumprindo
a tua nobre missão,
foste ensinando e aprendendo
com dádiva e dedicação

Tanto trabalho, tanta viagem,
tanta festa e conferência,
tanto diálogo, camaradagem,
tanta lição com ciência!

Do social ao científico
tens atuado com mestria,
da artes, de línguas, ao teatro,
com muito chá com poesia!

Agora já és Menina
da estirpe da realeza,
no ensino és rainha,
nas Universidades princesa!

USALMA, quinze anos depois...

Quinze anos depois, USALMA,
já és uma adolescente,
pondo toda a tua alma
ao serviço de tanta gente!

Foste menina, criança...
hoje continuas teu caminho
lançando sementes de esperança
com tanto amor e carinho...!

Agora já em casa nova
reinventas mágica terapia
que a gente sénior renova
em convívios de alegria

É sempre tempo de aprender,
os sonhos não têm idade,
na partilha do saber
com amor e amizade

Desde a Dança à Literatura
do Teatro à Poesia
da História até à Pintura
tudo em ti é alegria!

Também gostas de viajar
em longas e belas viagens,
ensinando a bem amar
culturas, tradições, paisagens!

Com Música e Computadores
ensinas a envelhecer,
contando histórias de amores
na grande arte de viver!

Tributo à USALMA

Na fase da vida mais calma,
a idade de ouro a chegar,
teus braços amigos, USALMA,
chegam para nos abraçar!

Saudades hão de lembrar
os tempos que já lá vão,
USALMA, tu vais gerar
amores no coração!

USALMA, vens preencher
anseios da nossa alma:
continuar a aprender...
USALMA, sempre USALMA!

USALMA, vinte anos depois...

Com vinte anos, USALMA,
chegaste à maioridade,
preenchendo a nossa alma
com arte e maturidade!

Foste menina, adolescente,
vais continuar teu caminho
ao serviço de tanta gente
com experiência e carinho!

Desde as Línguas às Literaturas,
às boas técnicas de envelhecer
acrescentaste novas culturas,
novas áreas do saber!

Da CMA a atribuição
da Medalha de Ouro
de Mérito e Dedicção
despertou em ti, USALMA,
tanta alegria e emoção...!

No outono das nossas vidas,
mas com vida para viver,
continuemos nas lidas
de bem viver e aprender!

Mas, USALMA, nós que te recebemos criança,
sentimos Saudade, Gratidão, Esperança!
Quando dos que já partiram nos toca
o vazio do saber e amizade é Saudade!
Quando nos sentimos agradecidos
aos que estiveram ou ainda estão é Gratidão!

Quando o nosso sentimento toca o futuro
com fé e perseverança é Esperança!

Amigos, mão na mão
e um brilho novo no olhar,
com amizade no coração,
USALMA, vamos continuar,
USALMA, vamos continuar!



A USALMA – Universidade Sénior de Almada foi distinguida com a Medalha de Ouro de Mérito e Dedicação. A distinção aconteceu no dia 24 de junho de 2024, na Sessão Solene dos 50 anos de Almada Cidade. Esta cerimónia decorreu em frente aos Paços do Concelho e deu início a um dia inteiramente dedicado a homenagear o povo e a terra almadense.

A revista *Memórias e Futuro* divulga textos que ilustram a vida da Associação de Professores do Concelho de Almada – Apcalmada e da Universidade Sénior de Almada – USALMA, constituindo-se como um documento relevante para o conhecimento da instituição e do serviço que esta presta à comunidade em que se insere.

